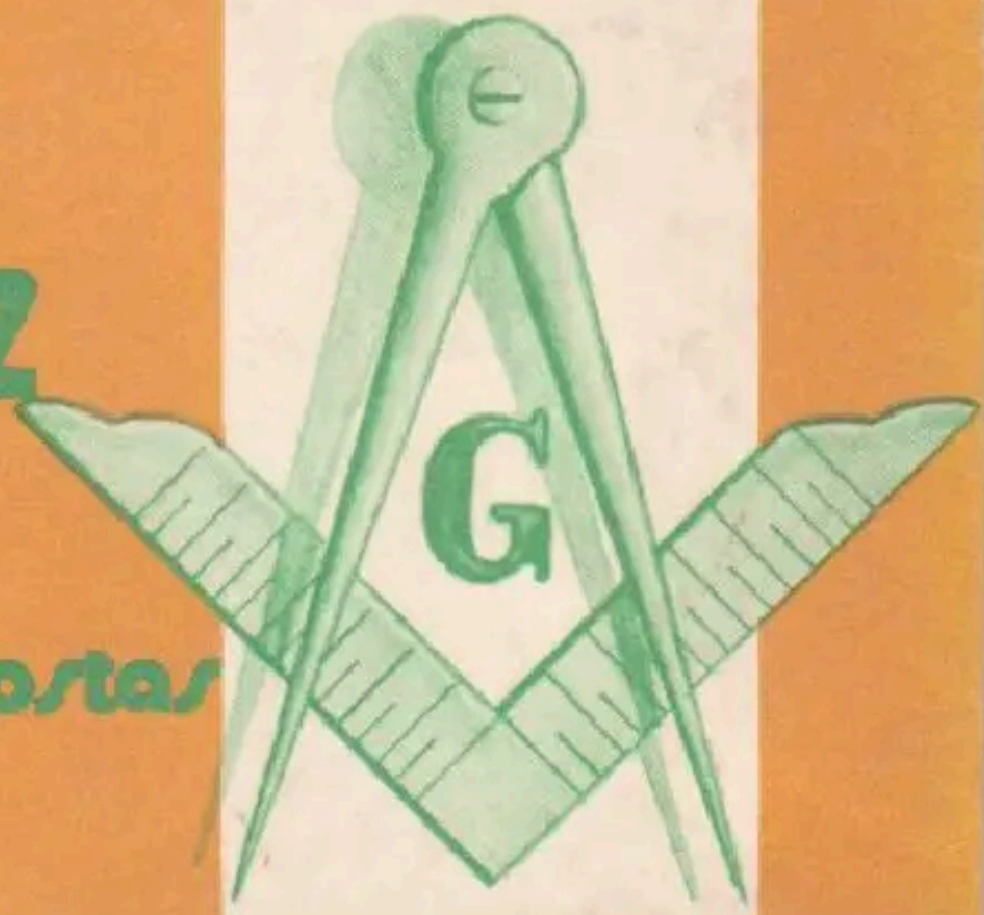
COLEÇÃO MAÇONARIA UNIVERSAL

José Augusto de Souza

O GRAU DE APRENDIZ MAÇOM

Em Perguntas e Respostas



EDITORA MANDARINO

Ao I.·.
Abençoado forte.
Caruaru. 23-01-92.
A.·.

O Grau de Aprendiz-Maçom em Perguntas e Respostas

COLEÇÃO MAÇONARIA UNIVERSAL

Impresso no Brasil *Printed in Brazil*

Direitos reservados ao autor

Planejamento gráfico
Nilton Mendonça

Fotolitos:
Clicheria Garcia Ltda

Impressão:
Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

Revisão
Naasson Vieira Peixoto

Supervisão Editorial
Ernesto Emanuele Mandarino

Publicado pela EDITORA MANDARINO LTDA.
C.G.C. 34.026.245/0001-00 – Insc. 81.202.540 – Rua Marquês de Pombal, 172 – Caixa Postal 11 000 – 22.230 – Telefone: 221-5016 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

José Augusto de Souza

O GRAU DE APRENDIZ-MAÇOM EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

Todos os maçons são absolutamente iguais dentro da Loja, sem distinções de prerrogativas profanas, de privilégios que a sociedade confere. A Maçonaria a todos nivela nas reuniões maçônicas.

EDITÔRA MANDARINO

3.ª EDIÇÃO

COLEÇÃO MAÇONARIA UNIVERSAL

COLEÇÃO MAÇONARIA UNIVERSAL

Ao Pé das Colunas – Luiz Prado

Roteiro Maçônico para o Quarto de Hora de Estudos – Luiz Prado

Galas da Iniciação – Luiz Prado

Fanal do Companheiro Maçom – Luiz Prado

A Maçonaria e o Livro Sagrado – Zilmar de Paula Barros

Maçonaria para Profanos e Neófitos – Zilmar de Paula Barros

Espiritualização da Maçonaria – Mário Leal Bacelar

Em Busca da Fraternidade – Mário Leal Bacelar

Os 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito – AGENDA MAÇÔNICA – Mário Leal Bacelar

O Segredo Maçônico – Pedro Henrique Lopes Casals

Trabalhos na Maçonaria – Pedro Henrique Lopes Casals

O Grau de Aprendiz-Maçom em Perguntas e Respostas – José Augusto de Souza

Homenagem

À LOJA JUSTIÇA, LIBERDADE, E DISCIPLINA Nº 23 DO ORIENTE DE DOURADOS (MS), ONDE FUI INICIADO NOS AUGUSTOS MISTÉRIOS DA SUBLIME INSTITUIÇÃO, A MINHA GRATIDÃO.

A GRANDE LOJA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, NA PESSOA DO SERENÍSSIMO GRÃO-MESTRE ALCÍDIO PIMENTEL, PELO APOIO RECEBIDO, O MEU AGRADECIMENTO.

AO SOBREANO GRANDE COMENDADOR ALBERTO MANSUR, BALUARTE INCONTESTE DA MAÇONARIA BRASILEIRA PELA ATENÇÃO DISPENSADA A ESTE MODESTO TRABALHO, AS INHAS HOMENAGENS.

Dedicatória

DEDICO ESTA OBRA À MINHA ESPOSA MARIA IGNEZ E AOS MEUS FILHOS “LOWTONS” ADRIADNO AUGUSTO E LUÍS HENRIQUE.

AO MEU SOGRO GUILHERME STREICHER JUNIOR, 30.º, E AO MEU CUNHADO RENATO DE ALCÂNTARA AGOSTINETTO, 33.º, DO ORIENTE DE AERICANA (SP), O MEU RECONHECIMENTO.

Biografia

JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA, que ora nos brinda com esta obra, nasceu em Monte Carmelo (MG) em 08 de maio de 1937. É bacharel em direito, formado pela Faculdade de Direito de Londrina (PR) no ano de 1963. Exerceu a advocacia nas cidade de Ivaiporã e Cianorte, ambas no Estado do Paraná.

Em 1975 submeteu-se a concurso público para Juiz de Direito no Estado de Mato Grosso, tendo sido o único aprovado. Exerceu a judicatura nas cidades de Nova Andradina, Dourados e Campo Grande, onde hoje é titular da 7.ª Vara Cível e Diretor do Forum da Capital.

Foi iniciado nos augustos mistérios em novembro de 1981, na Loja Justiça, Liberdade e Disciplina, n.º 23 do Oriente de Dourados (MS) e, em 1983, já Mestre Maçom, transferiu-se para o Oriente de Campo Grande (MS) filiando-se à Loja Ordem e Progresso n.º25, onde exerce o cargo de Orador-adjunto.

É membro da Grande Comissão de Leis da Grande Loja do Estado de Mato Grosso do Sul. Maçom ativo, possui alguns trabalhos publicados

Índice

PREFÁCIO 15
APRESENTAÇÃO 17
I – A MAÇONARIA 19
II - OS LANDMARKS E OS MANDAMENTOS 23
III - A MAÇONARIA SIMBÓLICA 27
IV - O MAÇOM 29
V - A LOJA 35
VI - A ADMINISTRAÇÃO DA LOJA 43
VII OS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS 49
VIII A INICIAÇÃO 61
IX - O APRENDIZ-MAÇOM 69
X - OUTRAS INFORMAÇÕES 73
BIBLIOGRAFIA 83

Apêndice

OS LANDMARKS DA MAÇONARIA 89
OS 33 MANDAMENTOS DA MAÇONARIA 97
VOCABULÁRIO DO APRENDIZ-MAÇOM 101

Prefácio

Foi com imensa satisfação que recebi a especial deferência de prefaciar esta obra que, neste momento, é lançada ao mundo maçônico, fruto do trabalho e da capacidade desse autor sulmatogrossense, o irmão JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA, OBREIRO DA loja ordem e progresso n.º 25, deste Oriente de Campo Grande.

Desejo parabenizar ao ilustre Irmão pelo esmero e correção deste compêndio maçônico, prova irrefutável do importante trabalho, cuidadosamente desenvolvido em benefício da Maçonaria brasileira e universal.

Trata-se de obra que irá enriquecer de conhecimentos todo aquele que tiver a grata oportunidade de possuí-la ou dela tomar contato, quer por sua excelência, quer pela facilidade de sua compreensão.

Em meu nome e em nome dos Obreiros das Lojas Simbólicas jurisdicionadas à Sereníssima Grande Loja Maçônica dos Estado de Mato Grosso do Sul, apresento ao Irmão o justo reconhecimento pelo oportuno lançamento deste livro, estendendo esse reconhecimento à EDITORA MANDARINO pela arrojada iniciativa.

Invoco ao Grande Arquiteto do Universo, rogando-lhe que continue iluminando o caminho por onde passar o prezado Irmão

José Augusto, proporcionando-lhe muita força, entusiasmo e dedicação suficientes, a fim de que, prosseguindo e sua vertiginosa jornada em nossa Sublime Ordem, possa brindar ao povo maçônico com novas obras de igual quilate, para que, cada vez mais, sintamos orgulho de Irmãos tão valiosos.

Fraternalmente

ALCÍDIO PIMENTEL
Sereníssimo Grão-Mestre
Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul

Campo Grande, novembro de 1984

Apresentação

Esta obra despretensiosa destina-se ao Aprendiz-Maçom, sendo resultante de criteriosa pesquisa em obras da bibliografia em língua portuguesa.

Ela não pretende trazer algo novo, mas tem o propósito sincero de colocar ao acesso dos iniciantes nos Augustos Mistérios da Maçonaria Universal o Simbolismo do Primeiro Grau.

O trabalho é modesto e tem como sua fonte principal o Ritual do Primeiro Grau dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos que seguem o Rito Escocês.

Procura manter a linguagem simples e direta, semelhante à do Ritual do Aprendiz-Maçom, sem incursão na doutrina profunda ou no debate simbólico, para não desviar o leitor da finalidade básica desta obra: ministrar informações elementares para os neófitos no Simbolismo Maçônico.

Esta é uma obra para a qual se espera a indulgência e a compreensão dos Irmão de graus mais elevados, eis que apenas pretende incrementar um maior interesse pelo estudo da Maçonaria Simbólica em seu grau primeiro.

Assim, muito feliz ficará seu criador se o Povo Maçônico receber esta obra como o produto de um esforço destinado a

instruir àqueles que dão os primeiros passos dentro de nossa Sublime Instituição.

Campo Grande, novembro de 1984.

O autor

A Maçonaria

CAPÍTULO I

DA MAÇONARIA

1 – COMO TEM SIDO DEFINIDA A MAÇONARIA?

R – É uma associação de homens sábios e virtuosos, que se consideram Irmãos entre si, para viverem em perfeita igualdade, unidos por estima, confiança e amizade recíprocas, a fim de praticarem as virtudes.

2 – QUAL O CONCEITO TRADICIONAL DE MAÇONARIA?

R – É a união consciente de homens inteligentes, virtuosos, desinteressados, generosos e devotados, Irmãos livres e iguais, ligados por deveres de fraternidade, para se prestarem mútua assistência e concorrerem, pelo exemplo e pela prática das virtudes, a fim de esclarecer os homens e prepara-los para a emancipação progressiva e pacífica da humanidade.

3 – O QUE É A MAÇONARIA?

R – É um sistema de moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos.

4 – QUAL É A FINALIDADE DA MAÇONARIA?

R – Combater a ignorância e o vício em todas as suas modalidades.

5 – QUAL O PROGRAMA DA MAÇONARIA?

R – a) Obedecer às leis do país.
b) Praticar a Justiça.
c) Amar o próximo.
d) Viver segundo os ditames da honra.
e) Trabalhar pela felicidade dos homens.

6 – QUAL É O OBJETIVO DA MAÇONARIA?

R – É o aperfeiçoamento social, moral, e intelectual da humanidade, procurando constantemente a Verdade, dentro de uma moral inflexível e da prática da solidariedade.

7 – POR QUE A MAÇONARIA COMBATE A IGNORÂNCIA?

R – Porque ela é a mãe de todos os vícios.

8 – POR QUE A MAÇONARIA COMBATE O FANATISMO?

R – Porque a exaltação religiosa ou política perverte a razão.

9 – A MAÇONARIA É POLÍTICA, OU RELIGIOSA?

R – Não. Ela se define como apolítica e se mantém colocada equidistante de todos os credos religiosos e partidarismos políticos.

10 – A MAÇONARIA IMPÕE DETERMINADO CREDO RELIGIOSO?

R – A Maçonaria deseja para suas fileiras elementos que saibam dirigir seus passos numa crença qualquer, desde

que ligada a Deus. Assim, não impõe e nem cogita de um determinado credo religioso.

11 – O QUE PREGA A MAÇONARIA?

R – A crença na existência do Grande Arquiteto do Universo. Subsidiariamente a essa crença, exige-se acreditar em uma vida futura.

12 – QUAIS AS DENOMINAÇÕES USUAIS UTILIZADAS NA MAÇONARIA NO QUE DIZ RESPEITO AO CRIADOR?

R – Grande Arquiteto do Universo; Supremo Construtor e Grande Geômetra.

13 – QUAL O MAIS PRECIOSO BEM PARA A MAÇONARIA?

R – A liberdade, que é o patrimônio de toda a humanidade.

14 – EM QUE SE BASEIA A MORAL ENSINADA PELA MAÇONARIA?

R – No amor ao próximo.

15 – QUAL É O SEGREDO MAÇÔNICO?

R – É a significação profunda de seus símbolos. São os sinais figurativos e as palavras sagradas que compõem o linguajar maçônico, para comunicação a uma distância maior e para reconhecimento dos maçons, não importando o idioma que falem.

16 – QUAL A ORIGEM DA MAÇONARIA?

R – Sua origem se perde na noite dos tempos

17 – POR QUE A MAÇONARIA É UMA INSTITUIÇÃO?

R – Porque tem por objetivo tornar feliz a humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento de costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo respeito à Autoridade e

às leis do país em que se acha estabelecida, sendo Universal, espalhando-se em suas Oficinas por todos os recantos da Terra.

CAPÍTULO II

DOS LANDMARKS E MANDAMENTOS

18 – O QUE SE ENTENDE POR LANDMARKS?

R – Os landmarks são considerados como as mais antigas leis que regem a Maçonaria Universal, caracterizando-se por sua antiguidade.

19 – QUAL A DURAÇÃO DOS LANDMARKS?

R – São eternos e imutáveis. Enquanto a Maçonaria existir os landmarks serão os mesmos, como o eram há séculos.

20 – QUANTOS SÃO OS LANDMARKS?

R – São vinte e cinco e foram colecionados pelo irmão A. Mackey.

21 – QUAL O PRIMEIRO LANDMARK DA MAÇONARIA?

R – Crer no Grande Arquiteto do Universo.

22 – CONHEÇA DEZ LANDMARKS

R – a) Os processos de reconhecimento são legítimos e inquestionáveis, não admitindo mudança.
b) A divisão da Maçonaria Simbólica em três graus.
c) A lenda do Terceiro Grau.
d) O Governo da Fraternidade presidido pelo Grão-Mestre, eleito pelo Povo Maçônico.
e) A necessidade de se congregarem os maçons em Loja.
f) O Governo da Fraternidade, quando congregado em Loja, por um Venerável e por dois Vigilantes.
g) A necessidade de estar a Loja "a coberto" quando reunida.
h) O direito de todo maçom visitar e de tomar assento em qualquer Loja.
i) Todos os maçons são absolutamente iguais dentro da Loja.
j) Todo maçom está sujeito às leis e Regulamentos da Jurisdição Maçônica em que residir, mesmo não sendo membro de qualquer Loja.

23 – POR QUE O SIGILO É UM DOS PRINCIPAIS LINDEIROS MAÇÔNICOS?

R – Porque os métodos de reconhecimento e identificação e os trabalhos maçônicos devem ser sigilosos. Trata-se de regra que resulta mais dos ensinamentos bíblicos e do culto da modéstia e da humildade, do que do receio de indiscrições profanas.

24 – O QUE SÃO AS "REGRAS GERAIS"?

R – São certas normas tradicionais ainda conservadas nos Regulamentos Maçônicos, quer como complemento dos "Landmarks", quer como corolário da própria doutrina maçônica.

25 – CONHEÇA CINCO MANDAMENTOS DA MAÇONARIA UNIVERSAL.

R – a) Adora o Grande Arquiteto do Universo.
b) Faze o Bem pelo próprio Bem.
c) Ama o teu próximo como a ti mesmo.
d) Não faças o Mal, embora não esperes o Bem.
e) Faze do teu corpo um Templo, do teu coração um Altar e do teu espírito um apóstolo do amor, da verdade e da justiça.

26 – NO QUE CONSISTEM AS BOAS OBRAS?

R – No verdadeiro culto que se pode tributar ao Grande Arquiteto do Universo.

A Maçonaria Simbólica

CAPÍTULO III

DA MAÇONARIA SIMBÓLICA

27 – COMO SE DIVIDE A MAÇONARIA SIMBÓLICA?

R – A Maçonaria Simbólica se divide nos três graus universalmente reconhecidos e adotados: Aprendiz, Companheiro e Mestre.

28 – O QUE É UMA LOJA SIMBÓLICA?

R – É uma entidade jurídica que congrega um nú-mero ilimitado de maçons, com um mínimo de sete Mestres, sujeita a Leis e Regulamentos da sua Potência e aos princípios da Maçonaria Universal.

29 – EM QUANTAS CATEGORIAS DIVIDEM-SE AS LOJAS SIMBÓLICAS?

R – Em três categorias: Constituídas, Autorizadas e Ocasionais.

30 – O QUE SABE SOBRE A MAÇONARIA SIMBÓLICA?

R – Embora a Maçonaria de qualquer grau se ins- pire em alegorismo e simbologia, os maçons se- param

a Maçonaria Simbólica da Maçonaria de Perfeição e da Maçonaria Filosófica.

31 – O QUE CONSTITUI A MAÇONARIA SIMBÓLICA?

R – Constitui a Maçonaria básica, essencial e fundamental, só abrangendo os três primeiros graus.

32 – TODO MAÇOM TEM QUE PERTENCER A UMA LOJA SIMBÓLICA?

R – Sim. Todo maçom, mesmo que do grau máximo de qualquer rito, tem de pertencer a uma Loja Simbólica.

33 – O QUE OCORRERÁ SE ELE NÃO PERTENCER A UMA LOJA SIMBÓLICA?

R – Será considerado irregular e perderá até o di- reito de freqüentar as reuniões de seu próprio grau.

O Maçom

CAPÍTULO IV

DO MAÇOM

34 – O QUE SIGNIFICA A PALAVRA "MAÇOM"?

R – Trata-se de palavra vinda do francês "maçon", que em português recebe a grafia de "maçom" ou "mação" e quer dizer "*pedreiro*".

35 – O QUE É UM MAÇOM?

R – É maçom todo aquele que for regularmente iniciado nos Augustos Mistérios da Ordem Maçônica em Loja Justa e Perfeita.

36 – COMO DEVE SER UM MAÇOM?

R – Ser maçom, não é apenas colocar-se dentro de um Templo, devidamente revestido de suas in-sígnias e em postura correta; ser maçom é irra-diar as qualidades mentais e espirituais adqui-ridas através de uma vivência maçônica.

37 – O QUE SE ESPERA DE UM MAÇOM?

R – O maçom, desde que integrado na essência da iniciação, deve ser bom pai, melhor filho, apreciável irmão, ótimo esposo e invejável cidadão.

38 – COMO DEVE AGIR UM MAÇOM?

R – Deve tornar-se uma criatura transfigurada espiritualmente, pautando sua norma de agir dentro dos princípios maçônicos, elegendo sua consciência como guia e proclamando a sua liberdade como requisito fundamental.

39 – QUAIS SÃO OS VALORES QUE A MAÇONARIA RECONHECE?

R – São os sentimentos nobres e as ações altruísti- cas, únicos valores pessoais que a Maçonaria reconhece como de alta valia para o homem.

40 – COMO SE DENOMINAM OS ATUAIS MAÇONS?

R – Maçons antigos, livres e aceitos.

41 – O QUE SE ENTENDE POR MAÇOM "ACEITO"?

R – São maçons não profissionais ou não operati- vos, admitidos ou agregados a corporações de pedeiros-livres e respectivas fraternidades, nos tempos em que a Maçonaria Operativa passou a congregar nobres, intelectuais e protetores.

42 – O QUE SE ENTENDE PELO ADJETIVO "LIVRE" EM MAÇONARIA?

R – Designa o homem independente, senhor de si mesmo e que pode, por sua condição, pertencer à Ordem Maçônica, sem sacrifício de seu bem estar pessoal e do sustento de sua própria fa- mília.

43 – QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DIREITOS DE UM MAÇOM?

R – a) A justa proteção de sua Loja, da Ordem e dos maçons.
b) Emitir livremente sua opinião, desde que não fira os preceitos da Ordem.
c) Pugnar pelos seus direitos, exercendo a mais ampla liberdade de defesa.
d) Pedir em qualquer tempo a sua demissão.

44 – QUAIS OS PRINCIPAIS DEVERES DE UM MAÇOM?

R – a) Cumprir e fazer cumprir todas as Leis e Resoluções emanadas das autoridades maçonicas competentes.
b) Instruir-se nos princípios e práticas maçonicos.
c) Ser membro ativo de uma Loja e ser assíduo em seus trabalhos.
d) Reunir e discutir assuntos maçônicos somente em lugar vedado à vista e aos ouvidos dos profanos.

45 – QUAIS AS OBRIGAÇÕES DE UM MAÇOM?

R – a) Honrar e venerar o G. A. D. U.
b) Tratar todos os homens como seus iguais.
c) Combater a ambição.
d) Lutar contra a ignorância.
e) Praticar a justiça.

46 – QUAIS SÃO OS DEVERES DE UM MAÇOM PARA COM O G. A. D. U.?

R – Amá-lo sobre todas as coisas, venerando-o com todo o respeito e não tomando o seu Santo Nome em vão.

47 – O QUE AMBICIONA O MAÇOM?

R – Sendo livre e de bons costumes e estando nas trevas, ambiciona ver a Luz.

48 – ONDE O MAÇOM É RECEBIDO?

R – Em uma Loja justa, perfeita e regular.

49 – POR QUEM O MAÇOM É LEVADO A UMA LOJA?

R – Sempre por um amigo que, depois, acaba reconhecendo como Irmão.

50 – POR QUE SE USA O TRATAMENTO DE "IRMÃO"?

R – Porque os maçons devem amarem-se uns aos outros e serem leais e dedicados mutuamente. Traduz uma maneira de proceder muito afeti- va e agradável a todos os corações dos que mi- litam em seus augustos Templos.

51 – QUAL A OBRIGAÇÃO QUE ENCERRA O TÍTULO DE "IRMÃO"?

R – Encerra-se um obrigação muito séria, que é a de socorrer qualquer outro Irmão que se achar em situação difícil, desde que não seja originada por sua própria culpa ou leviandade.

52 – COMO O MAÇOM SE LIGA À SUBLIME INSTITUIÇÃO?

R – Por um juramento e uma consagração.

53 – QUAL A PROMESSA QUE O MAÇOM FAZ AO SER ADMITIDO?

R – Proteger e socorrer a seus Irmãos, dentro do que é justo.

54 – PARA QUE SERVE O SEGREDO MAÇÔNICO?

R – O segredo e mistério que cobrem os trabalhos maçônicos servem para conservar fora de qualquer ostentação os benefícios distrobuídos.

55 – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UM BOM MAÇOM?

R – Virtude, honra e bondade.

56 – QUAIS SÃO AS QUALIDADE ESSENCIAIS AO MAÇOM?

R – Amor, vontade e inteligência.

57 – O QUE É O "TROLHAMENTO"?

R – É a verificação da identidade de um visitante em uma Loja que não a sua, quando respon- derá a um questionário que lhe é proposto pelo Venerável Mestre, precedido da apresentação de documentos.

58 – QUAL A ORIGEM DA IDENTIFICAÇÃO MAÇÔNICA?

R – A identificação por meio de Sinais , Toques e Palavras é de origem medieval, praticada que era, principalmente, entre os "pedreiros-livres" nas respectivas fraternidades.

59 – COMO O MAÇOM SE FAZ RECONHECER?

R – Pelos sinais, toques e palavras.

60 – O QUE SIGNIFICA O SINAL?

R – A honra de guardar o segredo.

61 – QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA SAGRADA?

R – Força, Moral e Apoio.

62 – O QUE SE ENTENDE POR TOLERÂNCIA EM MAÇONARIA?

R – Entende-se que o comportamento do maçom deve ser de respeito a todas as manifestações da consciência.

63 – O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO “ENTRE COLUNAS”?

R – Significa “entre irmãos”, ou, “em segredo” e, ainda, “em loja coberta”.

64 – QUAL A VERDADEIRA INSÍGNIA DO MAÇOM?

R – O Avental.

65 – PODE O MAÇOM APRESENTAR-SE EM LOJA SEM A SUA INSÍGNIA?

R – Em nenhuma sessão poderá o maçom apresen-tar-se sem estar revestido do avental.

66 – POR QUE O MAÇOM DEVE USAR O AVENTAL EM LOJA?

R – O maçom trabalha de avental. É ele o símbolo do trabalho e a dignidade do trabalho é mais importante que qualquer outro distintivo.

67 – POR QUE O APRENDIZ USA O AVENTAL COM A ABETA LEVANTADA?

R – A tradição afirma que os aprendizes carrega- vam pedras junto ao peito. Por isso, o aprendiz usa o avental com a parte superior levantada.

68 – O QUE SIGNIFICAM AS LUVAS BRANCAS TRAZIDAS PELOS MAÇONS?

R – Elas são o símbolo da pureza e significam que o maçom deverá ter sempre suas mãos limpas de qualquer impureza.

A Loja

CAPÍTULO V

DA LOJA

69 – O QUE DEVE SER UMA LOJA?

R – Ela deve ser o reino da harmonia. O modelo da futura sociedade almejada pelos maçons.

70 – O QUE É O LOCAL ONDE OS MAÇONS SE REÚNEM?

R – É o mundo da fraternidade e da justiça social, é o local onde os maçons trabalham pela futura comunhão universal.

71 – O QUE SE ENTENDE POR LIJA CONTITUÍDA?

R – São aquelas que possuem Cartas Constitutivas Permanentes, estando investidas na plenitude de seus direitos.

72 – O QUE É UMA LOJA?

R – É um lugar onde se reúnem os maçons periodicamente para praticar as cerimônias ritualísticas que lhe são permitidas, num ambiente de fraternidade.

73 – O QUE REPRESENTA O RECINTO DE UMA LOJA?

R – O recinto de uma Loja Maçônica representa um sodalício de elevadas experiências morais, onde são dosados os caracteres dos homens.

É um laboratório de cultura, de estudo, de progresso moral e de saber avantajado.

74 – PARA QUE OS MAÇONS SE REÚNEM EM LOJA?

R – Para combater a tirania, a ignorância, os preconceitos e os erros e para glorificar o direito, a justiça e a verdade.

75 – O QUE PRETENDEM PROMOVER OS MAÇONS REUNIDOS EM LOJA?

R – O bem-estar da Pátria e da Humanidade.

76 – O QUE SE PRATICA DENTRO DE UMA LOJA?

R – Levantam-se Templos à Virtude e cavam-se Masmorras ao Vício.

77 – ONDE SE REÚNEM OS MAÇONS?

R – Os trabalhos de uma Loja regularmente constituída devem realizar-se em local adequado, especialmente construído para essa finalidade, ou devidamente adaptado. Este lugar onde os maçons se reúnem para os seus trabalhos cha- ma-se "Templo".

78 – QUAL É O TEMPLO ESPIRITUAL DE UM MAÇOM?

R – É o Templo Simbólico construído no coração de todos os maçons. É através do aperfeiçoamento moral e intelectual de seus membros que a Su-

blime Instituição pretende alcançar a evolução de toda a humanidade.

79 – QUAL É A LINGUAGEM QUE PREDOMINA DEN-TRO DA LOJA?

R – É a linguagem dos símbolos, eis que estes falam incessantemente à alma humana o idioma da razão, em busca de um grande ideal – a per-feição.

80 – QUAIS OS TIPOS DE SESSÕES QUE UMA LOJA REALIZA?

R – Sessões Ordinárias, Extraordinárias e Magnas.

81 – QUANTOS OBREIROS SÃO NECESSÁRIOS PARA QUE UMA LOJA POSSA SE REUNIR?

R – Deverão estar presentes pelo menos sete obrei-ros, dos quais, no mínimo três Mestres Maçons.

82 – POR QUE ASSOCIA-SE A LOJA AO TEMPLO DE SALOMÃO?

R – Na concepção maçônica, ficaram sendo Templos todas as edificações destinadas às Lojas, repro-duzindo, dessarte, o de Salomão, com as ima-gens e a idéia do Universo e todas as maravi- lhas da criação.

83 – O QUE LEMBRA O DESIGNATIVO “DE SA-LOMÃO”?

R – Lembra o vulto do grande monarca que se trans-formou num símbolo inimitável de sabedoria e de justiça. De sua sabedoria invulgar nasceu sua magnífica obra arquitetônica, que deu ori-gem ao simbolismo maçônico.

84 – QUAL É A FORMA E QUAIS AS DIMENSÕES DE UMA LOJA?

R – É a de um quadrilongo. Seu comprimento é do Oriente ao Ocidente; sua largura é do Norte ao Sul; sua profundidade é da superfície ao cen- tro da Terra e a sua altura é da Terra ao Céu.

85 – O QUE SIMBOLIZA TÃO VASTA EXTENSÃO?

R – A universalidade da Sublime Instituição.

86 – O QUE É UMA LOJA REGULAR?

R – É a que obedece a uma Potência Maçônica re- gular.

87 – POR QUE RAZÃO A LOJA ESTÁ SITUADA DO ORIENTE PARA O OCIDENTE?

R – Por que a luz do sol e as luzes do Evangelho da civilização vieram do Oriente espalhando-se pe-lo Ocidente.

88 – O QUE SUSTENTA UMA LOJA?

R – Três grandes colunas, denominadas: Sabedo- ria, Força e Beleza.

89 – O QUE REPRESENTAM ESSAS TRÊS CO- LUNAS?

R – Respectivamente: Salomão, Hiram e Hiram Abif.

90 – QUAIS ORDENS DE ARQUITETURA FORAM DADAS A ESSAS TRÊS COLUNAS?

R – A Jônica para representar a Sabedoria; a Dó- rica para representar a Força e a Coríntia para representar a Beleza.

91 – O QUE REPRESENTA O TETO DO TEMPLO?

R – A abóbada celeste.

92 – QUAIS SÃO OS SUSTENTÁCULOS DA ABÓBODA QUE COBRE UMA LOJA?

R – Doze lindas colunas que representam os doze signos zodiacais.

93 – O QUE SIMBOIZAM AS ROMÃS SOBRE OS CAPITÉIS?

R – As Lojas e os maçons espalhados pela face da Terra.

94 – O QUE LEMBRAM SUAS SEMENTES?

R – Suas sementes unidas lembram a fraternidade e a união entre os homens.

95 – O QUE É A SALA DOS PAÇOS PERDIDOS?

R – É uma sala que existe antes do Templo, devem-do ser tão confortável quanto possível, servin- do para a recepção dos visitantes e permanên- cia dos obreiros.

96 – O QUE É O ÁTRIO?

R – Nas Lojas Maçônicas dá-se este nome ao es- paço ou sala que existe entre as entradas do Temple e a Sala dos Passos Perdidos.

97 – COMO É FEITA A CIRCULAÇÃO DENTRO DE UM TEMPLO?

R – Da esquerda para a direita, no sentido do movimento dos ponteiros do relógio.

98 – PARA SE RETIRAR DE UM TEMPLO O QUE SE NECESSITA?

R – A permissão do Venerável Mestre, deixando o óbulo na Bolsa de Beneficência e jurando nada revelar do que ali foi tratado.

99 – QUAL A ORDEM DOS TRABALHOS EM LOJA?

R – a) Abertura ritualística.
b) Leitura do Balaústre.
c) Leitura do Expediente.
d) Entrada dos Visitantes.
e) Bolsa de Propostas e Informações.
f) Ordem do Dia.
g) Bolsa de Beneficência.
h) Palavra do bem da Ordem geral e do Quadro em particular, sem discussão e nem diálogo.
i) Saudação aos Visitantes.
j) Encerramento ritualístico.
l) Cadeia de União.

100 – POR QUE SE ENCONTRA A BANDEIRA NACIONAL DENTRO DO TEMPLO?

R – Porque o amor, respeito e glorificação da Pá- tria constituem o apanágio permanente da Ma-çonaria. Assim, para que se preste esse culto é que o Pavilhão Nacional encontra-se dentro do Templo.

101 – QUAL É O TRAJE PARA AS SESSÕES MAGNAS?

R – É obrigatório o uso de traje a rigor preto ou azul-marinho, gravata, sapatos e meias pretos, camisa branca, sendo tolerado, em casos excepcionais, o uso do balandrau pelos visitantes.

102 – O QUE É O BALANDRAU?

R – É o traje antigo usado pelos maçons com for-mato de “opa” ou capote longo, com mangas

compridas e capaz, hoje simplificado como simples capa ou beca.

103 – QUANDO SE PERMITE A PRESENÇA DE PROFANOS ESPECIALMENTE CONVIDADOS NAS SESSÕES DAS LOJAS?

R – Nas Sessões Magnas Brancas.

A Administração da Loja

CAPÍTULO VI

DA ADMINISTRAÇÃO DA LOJA

104 – COMO SE COMPÕE A ADMINISTRAÇÃO DE UMA LOJA?

R – Compõe-se de Luzes, Dignidades e Oficiais.

105 – QUAIS SÃO AS LUZES DE UMA LOJA?

R – O Venerável Mestre e os 1.° e 2.° Vigilantes.

106 – QUAIS SÃO AS DIGNIDADES DE UMA LOJA?

R – Orador, Secretário, Tesoureiro e Chanceler.

107 – QUAIS SÃO OS OFICIAIS DE UMA LOJA?

R – Mestre de Cerimônias, Hospitaleiro, 1.° e 2.° Diáconos, Porta Espada, Porta Estandarte, 1.° e 2.° Expertos, Guarda do Templo, Cobridor, Mestre de Banquetes, Mestre de Harmonia, Arquiteto e Bibliotecário.

108 – QUAL É A FUNÇÃO DO VENERÁVEL MESTRE EM UMA LOJA?

R – É o seu presidente nato, representando-a junto à sua Potência Maçônica, ao poder civil e em

suas relações com terceiros em geral. Internamente dirige a Loja.

109 – QUAL DEVE SER A CONDUTA DO VENERÁVEL?

R – Deve ser um exemplo aos que dirige de recomendação e prestígio à Maçonaria.

110 – QUEM SUBSTITUI O VENERÁVEL MESTRE EM SUAS FALTAS OU IMPEDIMENTOS?

R – Será substituído, observada a seguinte ordem: 1.° Vigilante, 2.° Vigilante ou "Pasters-Mesters" mais recente.

111 – QUAIS AS FUNÇÕES DOS VIGILANTES?

R – São responsáveis pela disciplina e ordem em suas colunas, competindo-lhes anunciar, cum- prir e fazer cumprir as ordens do Venerável Mestre.

112 – QUAIS AS FUNÇÕES PRINCIPAIS DO 1° VIGILANTE?

R – Verificar se o Templo está coberto e se todos os presentes são maçons.

113 – QUAIS AS FUNÇÕES DO ORADOR?

R – O Orador é o principal responsável pelo fiel cumprimento das disposições legais, competindo-lhe, entre outras, opor-se, de ofício, a toda e qualquer deliberação contrária às leis e resoluções emanadas da autoridade competente, interpretando e dirimindo dúvidas sobre tais disposições e apresentar as conclusões finais de toda a matéria em debate, sem entrar no mé- rito da questão.

114 – QUAL A FUNÇÃO DO GUARDA DO TEMPLO?

R – Verificar se, realmente, o Templo está coberto, zelando para que ninguém venha a perturbar a sessão.

115 – O QUE SIMBOLIZA O MESTRE DE CERIMÔNIAS?

R – Simboliza o ordenamento do caos e a criação do Universo, tendo a missão de compor a Loja, preenchendo os cargos.

116 – O QUE SIMBOLIZAM OS BASTÕES USADOS PELO MESTRE DE CERIMÔNIAS E PELOS DIÁCONOS?

R – Os três bastões simbolizam o poder a união, já que, juntos, não poderão ser quebrados com facilidade. São o símbolo da autoridade moral e da fortaleza material da Loja.

117 – O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE UMA LOJA SEJA JUSTA E PERFEITA?

R – Que três a governem, cinco a componham e sete a completem.

118 – O QUE REPRESENTAM AS COLUNAS DA LOJA?

R – Jônica - Sabedoria – Venerável – Oriente.
Dórica – Força – 1.° Vigilante – Ocidente.
Coríntia – Beleza – 2.° Vigilante – Sul.

119 – POR QUE O VENERÁVEL MESTRE REPRESENTA O PILAR DA SABEDORIA?

R – Por que dirige os obreiros.

120 – POR QUE O 1.° VIGILANTE REPRESENTA O PILAR DA FORÇA?

R – Porque paga o salário aos obreiros, que é a for- ça e a manutenção da existência.

121 – POR QUE P 2.° VIGILANTE REPRESENTA O PILAR DA BELEZA?

R – Porque faz repousar os obreiros e fiscaliza-os no trabalho.

122 – QUAIS SÃO AS JÓIAS MÓVEIS DA LOJA?

R – O Esquadro, o Nível e o Prumo, porque são transferidas a cada ano aos novos dirigentes.

123 – O QUE SIGNIFICA O ESQUADRO NO COLAR DO VENERÁVEL MESTRE?

R – Que deve agir com retidão, obedecendo os Estatutos da Ordem.

124 – O QUE SIGNIFICA O NÍVEL TRAZIDO PELO 1.° VIGILANTE?

R – Simboliza a igualdade social, base do direito natural.

125 – O QUE SIGNIFICA O PRUMO TRAZIDO PELO 2.° VIGILANTE?

R – Que o maçom deve ser reto em seu julgamento.

126 – DURANTE OS TRABALHOS QUEM PODE FA- LAR SENTADO?

R – O Venerável Mestre, os ex-Veneráveis e os Vigilantes.

127 – QUEM MAIS PODE FALAR SENTADO DURANTE OS TRABALHOS?

R – O Orador ao fazer as suas conclusões e o Secretário ao fazer a leitura do Balaústre e do Expediente.

128 – O QUE SIMBOLIZA O CHAPÉU QUE O VENERÁVEL MESTRE USA EM LOJA?

R – É o símbolo da superioridade e da autoridade. A origem deste costume está na corte onde o rei era o único que mantinha sua cabeça co- berta, enquanto os demais mantinham0se des-cobertos em sinal de respeito.

Os símbolos maçônicos

CAPÍTULO VII

DOS SÍMBOLOS

129 – O QUE ‘E O SÍMBOLO NA MAÇONARIA?

R – Entre a Maçonaria Antiga e a Maçonaria Moderna existe um ponto fundamental e comum: o Símbolo. O símbolo é a própria essência, a ra-zão de ser da Maçonaria. O visível é o reflexo do invisível.

130 – QUAL A FINALIDADE DOS SÍMBOLOS?

R – Sua finalidade é de selecionar aqueles que os integrando sejam dignos da Verdade.

131 – O QUE SE SABE A RESPEITO DOS SÍMBO-BOLOS NA MAÇONARIA?

R – A Maçonaria possui inúmeros símbolos, emblemas e adornos, cada qual com seu significado especial, destinados ao uso de seus obreiros.

132 – QUAL A FUNÇÃO DOS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS?

R – A função dos símbolos não é a de ocultar. Tem a finalidade de levar aos adeptos da Maçonaria

os mais sábios ensinamentos, por meio de instrumentos, sinais, figuras e alegorias que, em conjunto, se resumem num elevado sistema de moral.

133 – NO QUE SE INSPIRA A MAÇONARIA QUANDO ADOTA OS SÍMBOLOS?

R – Inspira-se em alto grau na ciência simbólica, sugerindo que o homem aprende melhor por meio de comparações, do que por qualquer outro método?

134 – O QUE TRANSMITEM OS SÍMBOLOS NA MAÇONARIA?

R – Num Templo Maçônico não há adornos supérfluos, mas, sim, uma série de símbolos, cada um deles contendo uma transcendente mensagem que deverá ser decifrada e entendida para que se possa, realmente, saber o que é a Maçonaria.

135 – O QUE CONSTITUEM AS LOJAS SIMBÓLICAS?

R – Constituem incontestavelmente o alicerce sobre o qual se apóia toda a estrutura da pirâmide maçônica.

136 – QUAIS SÃO AS TRÊS GRANDES LUZES EMBLEMÁTICAS DA MAÇONARIA?

R – O Livro da Lei, o Esquadro, e o Compasso.

137 – O QUE SIGNIFICA O LIVRO DA LEI?

R – Significa o traçado espiritual para o aperfeiçoamento do maçom.

138 – O QUE REPRESENTA O LIVRO DA LEI?

R – O Código de Moral, a fé que governa e anima a todos os maçons.

139 – O QUE PRESCREVE O COMPASSO?

R – Como emblema da precisão e da exatidão, prescreve aos verdadeiros maçons – com o círculo que traça – nada empreender que não seja justo.

140 – O QUE REPRESENTA O ESQUADRO?

R – Representa o símbolo da retidão, da justiça e da eqüidade.

141 – POR QUE O VENERÁVEL MESTRE USA O ESQUADRO NO COLAR?

R – Porque ele deve ser o maçom mais reto e mais justo da Loja.

142 – O QUE SIMBOLIZAM AS PONTAS DO COMPASSO OCULTAS SOB O ESQUADRO?

R – Simbolizam que o Aprendiz, trabalhando na Pedra Bruta, embora consciente da existência do Compasso, não o pode usar, enquanto sua obra não estiver perfeitamente acabada, polida e esquadrejada.

143 – O QUE REPRESENTAM O COMPASSO E O ESQUADRO UNIDOS?

R – A medida justa que deve presidir todas as ações dos maçons.

144 – DURANTE QUE TEMPO O COMPASSO E O ESQUADRO PERMANECEM UNIDOS EM LOJA?

R – Permanecem unidos, enquanto a Loja estiver em funcionamento.

145 – O QUE RECORDAM O ESQUADRO, O COMPASSO, O NÍVEL E O PRUMO?

R – Recordam o papel de construtor social que compete a todos os maçons, traçando as normas pe-las quais devem se conduzir.

146 – O QUE ESSES INSTRUMENTOS REPRESEN-TAM AINDA?

R – O Esquadro representa a retidão.
O Compasso representa a justa medida.
O Nível representa a igualdade.
O Prumo representa a justiça.

147 – O QUE REPRESENTA O DELTA SAGRADO?

R – Representa o Grande Arquiteto do Universo, a Suprema Perfeição e a Divina Providência.

148 – O QUE LEMBRA O TRIÂNGULO?

R – Considera-se o Triângulo a figura mais perfei- ta para lembrar AQUELE QUE FOI, QUE É e QUE SERÁ.

149 – QUAL O PRINCIPAL SÍMBOLO DO ORIENTE?

R – É o Delta, ou Triângulo Radiante, representado no alto do Painel do Trono, de modo que os obreiros possam contemplá-lo sempre, sem es-quecer jamais o Grande Arquiteto do Universo.

150 – O QUE SE ENCONTRA NO CENTRO DO DELTA?

R – A letra IOD, inicial do tetragrama IEVE, símbo-lo da Grande Evolução (Do Que Existiu, Do Que Existe e Do Que Existirá).

151 – O QUE É O ALTAR DOS JURAMENTOS?

R – O Altar dos Juramentos é a parte mais sagra- da de uma Loja. Representa um altar de sacri-fícios, eis que o neófito deixará, quando de seu

Juramento, todos os seus vícios e as suas pai- xões aí, em oferenda ao Grande Arquiteto do Universo.

152 – O QUE SE ENCONTRA SOBRE O ALTAR DOS JURAMENTOS?

R – Encontra-se o Livro da Lei, um Esquadro com seus ramos voltados para o Oriente e um Compasso aberto com as pontas voltadas para o Ocidente.

153 – O QUE REPRESENTA OS CANDELABROS DE TRÊS LUZES QUE ESTÃO EM CIMA DOS ALTARES?

R – Os Candelabros de três luzes representam os três aspectos do Logos, a Trindade Divina, manifestada no poder do Pai, na solicitude do Fi- lho e na sabedoria do Espírito Santo, que de- vem presidir os trabalhos da Loja.

154 – O QUE REPRESENTA O MAÇO?

R – É o símbolo da decisão voluntária que impele o Cinzel em sua obra de aperfeiçoamento. É o instrumento indicado para trabalhar a Pedra Bruta, representando as resoluções retidas em nosso espírito.

155 – O QUE REPRESENTA O MALHETE QUE ESTÁ SOBRE O ALTAR DO VENERÁVEL MESTRE?

R – Ele representa a vontade quando bem dirigida; a força que age sob a direção do espírito, da sabedoria e da ciência.

156 – NAS MÃOS DO VENERÁVEL MESTRE O QUE REPRESENTA O MALHETE?

R – Nas mãos do Venerável é o símbolo da autori-dade e do poder. Às suas pancadas a Loja para ou se movimenta, segundo a sabedoria do Mes- tre..

157 – QUE INTERPRETAÇÃO SE DÁ À MOVIMEN-TAÇÃO DAS COLUNAS NOS ALTARES DOS VIGILANTES?

R – Sendo o 1.º Vigilante o encarregado de velar pa-ra que os trabalhos transcorram com disciplina e ordem, sua coluna deve ser levantada enquan- to têm lugar os trabalhos maçônicos. Quando, porém, cessam estes trabalhos, ou para recrea- ção ou para seu término definitivo, os Irmãos passam à responsabilidade do 2.º Vigilante que, então, levantará a sua coluna para mostrar a sua autoridade.

158 – O QUE SIGNIFICA A ESPADA FLAMÍGERA?

R – É o emblema da Justiça do Ser Supremo.

159 – O QUE SIMBOLIZAM AS ESPADAS?

R – O símbolo da lealdade e da honra. Elas são o símbolo da proteção contra o mundo profano. São símbolos de combatividade e de igualdade.

160 – POR QUE A ESPADA É UMA INSÍGNIA MA-ÇÔNICA?

R – A Espada, além de simbolizar a harmonia e o Valor, é a insígnia do poder e do mando, lem-brando aos maçons o dever que têm de prote- ger-se contra os opressores e a tirania.

161 – QUANTOS TIPOS DE PAINÉIS EXISTEM?

R – Na Maçonaria Simbólica a cada grau corresponde um Painel próprio. Há dois tipos de painéis: o Painel Simbólico e o Painel Alegórico.

162 – O QUE REPRESENTA O PAINEL PARA A LOJA?

R – É uma de suas jóias fixas e varia conforme os ritos e graus.

163 – O QUE É O PAINEL SIMBÓLICO?

R – É o conjunto de símbolos, jóias e alegorias do grau.

164 – COMO É TAMBÉM CONHECIDO O PAINEL ALEGÓRICO DO GRAU DE APRENDIZ?

R – O Painel Alegórico é mais sugestivo e é tam- bém conhecido por "Tábua de Traçar".

165 – ONDE É COLOCADO O PAINEL ALEGÓRICO DURANTE AS REUNIÕES DA LOJA?

R – Geralmente é pintado ou bordado e é colocado, normalmente, em frente ao Ara, em lugar visí-vel, porque contém todos os símbolos maçôni- cos do grau.

166 – QUAIS SÃO AS JÓIAS FIXAS DA LOJA?

R – A Prancheta da Loja, a Pedra Bruta e a Pedra Polida.

167 – O QUE CONTÉM O PAINEL DA LOJA?

R – Nele se condensam todos os símbolos que o maçom deve conhecer.

168 – O QUE SIMBOLIZA A PEDRA BRUTA?

R – A inteligência e o sentimento do homem no estado primitivo, áspero e despolido.

169 – O QUE REPRESENTA A PEDRA BRUTA?

R – O homem sem instrução, com as suas apere- zas de caráter, devidas a ignorância em que se encontra e as paixões que o dominam.

170 – O QUE SIMBOLIZA A PEDRA POLIDA?

R – Simboliza o saber do homem no fim da vida, quando a aplicou em atos de piedade e de vir-tude.

171 – O QUE REPRESENTA A PEDRA POLIDA?

R – O homem instruído, que dominou as paixões e abandonou os preconceitos.

172 – O QUE É A ESCADA DE JACÓ?

R – É o caminho do Céu. A Escada de Jacó sugere como alegoria o verdadeiro caminho iniciático da perfectibilidade.

173 – O QUE REPRESENTAM OS DEGRAUS DESSA ESCADA?

R – Representam as virtudes que um verdadeiro maçom deve possuir.

174 – QUE SÍMBOLOS APARECEM NESSA ESCADA?

R – A Cruz, a Âncora e o Cálice.

175 – O QUE SIGNIFICA A CRUZ?

R – Significa a Fé, ou seja, os sentimentos de con- fiança e certeza e a convicção da existência do Grande Arquiteto do Universo.

176 – O QUE SIGNIFICA A ÂNCORA?

R – A Âncora que simboliza a Esperança sugere aos maçons a segurança com que se pode alcançar os verdadeiros objetivos da vida.

177 – O QUE SIGNIFICA O CÁLICE?

R – A Caridade, representada pelo Cálice, signifi- ca o verdadeiro amor que o maçom deve dedi- car ao próximo, cuja prática está na disposi- ção de auxiliar o nosso semelhante.

178 – O QUE SIMBOLIZA O SOL?

R – Simboliza a principal luz da Loja, lembrando a Glória do Criador. Representa também a Caridade.

179 – POR QUE O SOL E A LUA FORAM COLOCADOS NO TEMPLO MAÇÔNICO?

R – Porque sendo a Loja a imagem do Universo nela devem estar representados os astros.

180 – POR QUE A LUA SE APRESENTA NO SEU QUARTO CRESCENTE?

R – É a maneira de lembrar ao maçom o dever de aumentar os conhecimento que recebe.

181 – A ABÓBODA ESTRELADA É EXCLUSIVA DOS TEMPLOS MAÇÔNICOS?

R – Não. Assim eram decorados os Templos da antiguidade e também numerosas igrejas antigas. Se o Templo representa o universo, seu teto fi-gura o Firmamento. Por isso mesmo tem a for- ma de abóboda, pintada de azul celeste e se-meada de estrelas.

182 – POR QUE O MAÇOM CONTEMPLA EM LOJA O CÉU ESTRELADO?

R – Porque contemplar o céu estrelado estampado no teto da Loja transmite grande quietude de espírito e incita à meditação.

183 – QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA ESTRELA?

R – Maçonicamente, o termo é aplicado para defi- nir o que é chamado de tocha, de que se mune o maçom de comissão para recepcionar visitantes e autoridades.

184 – O QUE SIMBOLIZA A ESTRELA DE CINCO PONTAS?

R – O homem espiritual, reflexo da Verdade, Sabedoria e Amor de Deus.

185 – O QUE SIMBOLIZA A ESTRELA DE SETE PONTAS QUE ENCIMA A ESCADA DE JACÓ?

R – Simboliza as setes principais direções em que, lentamente, se move toda vida até entrar em harmonia com a vontade do Grande Arquiteto do Universo.

186 – O QUE INDICA A ESTRELA DE SETE PONTAS?

R – as sete maneiras através das quais o homem pode atingir a perfeição.

187 – O QUE REPRESENTA O PAVIMENTO MOSAÍCO?

R – Representa a união de todos os maçons.

188 – O QUE SIMBOLIZA O PAVIMENTO MOSAÍCO?

R – Simboliza a diversidade dos homens e de todos os seres, animados ou inanimados, entrelaçan- do-se o espírito com a matéria.

189 – O QUE REPRESENTA AINDA O PAVIMENTO MOSAÍCO?

R – Com seus ladrilhos unidos e simétricos representa a Harmonia Unviersal, a união de ho-

Mens de todas as raças e crenças e a afirma- ção de que a Maçonaria não admite precon-ceitos.

190 – O QUE LEMBRA O PAVIMENTO MOSAÍCO?

R – Lembra que apesar da diversidade do antago-nismo das coisas da natureza, em tudo reside a mais perfeita harmonia.

191 – O QUE REPRESENTA A ORLA DENTADA?

R – Ela representa a atração universal, simboliza- da no amor.

192 – O QUE SIMBOLIZA A ORLA DENTADA?

R – Contornando o Painel, ela simboliza os astros gravitando em torno do Sol.

193 – SIMBOLICAMENTE, O QUE LEMBRA A ORLA DENTADA?

R – O símbolo lembra a família e a Pátria, isto é, os filhos reunidos em torno dos pais e cada na- ção reunida em torno do respectivo chefe.

194 – O QUE REPRESENTAM AS BORLAS QUE APARECEM EM CADA CANTO DO PAINEL?

R – As virtudes que devem existir em todos os ma-çons: Temperança, Coragem, Justiça e Pru-dência.

195 – QUEM PODE PISAR O PAVIMENTO MOSAICO?

R – Somente o Oficiante poderá pisar o Pavimen- to Mosaíco na abertura e no encerramento dos trabalhos.

196 – QUAIS SÃO OS UTENSÍLIOS DO APRENDIZ?

R – A Régua de 24 polegadas, o Maço e o Cinzel.

197 – O QUE REPRESENTAM O MAÇO E O CINZEL?

R – A Inteligência e a Razão que tornam o maçom capaz de discernir o Bem do Mal, o Justo do Injusto.

198 – O QUE SIMBOLIZA A TROLHA?

R – Os sentimentos e a indulgência que devem animar a todos os homens esclarecidos e de boa vontade.

199 – O QUE SIMBOLIZA A RÉGUA?

R – A retidão dos princípios maçônicos e a retidão de conduta que deve ser observada por todos os maçons.

200 – QUAL O SIMBOLISMO DA "ABÓBODA DE AÇO"?

R – Instrui os maçons que a integram, indicando que os mesmos, em tal atitude, colocam sua força a serviço de quem eles honram com a cerimônia.

A Iniciação

CAPÍTULO VIII

DA INICIAÇÃO

201 – O QUE É O RITUAL DE INICIAÇÃO?

R – É o resultado de numerosos mitos esotéricos da antigüidade e mantém no mundo ocidental as formas primordiais da espiritualidade elabora-da pelos antigos.

202 – A INICIAÇÃO É EXCLUSIVA DA MAÇONARIA?

R – Não. Em todas as escolas herméticas há uma cerimônia com a qual se recebe o candidato chamada de iniciação. É um ato muito significativo, cuja real importância está oculta sob a verdadeira aparência do véu exterior.

203 – COMO DEVE SER A INICIAÇÃO?

R – A iniciação é um ato ritualístico e litúrgico que deve cercar-se do mais absoluto respeito. Durante ela devem ouvir-se unicamente as vozes dos que nela intervêm, guardando os demais assistentes completo silêncio e respeitosa atitude.

204 – O QUE SE PRETENDE ATRAVÉS DA INICIAÇÃO?

R – Pretende-se dar ao iniciado uma responsabilidade maior não somente como ser humano com vida espiritual, mas tabém como homem e cidadão.

Procura-se despertar nele uma vida interior mais intensa e uma compreensão melhor da vida.

205 – A INICIAÇÃO É MÍSTICA?

R – Sim, pois em não possuindo o homem, em geral, dotes intelectuais capazes de fazê-lo cpmhecer-se a si próprio e de compreender o grande mistério do Universo, somente através do misticismo poderá ele alcançar o Desconhecido, desde que o anime a crença no Grande Arquiteto do Universo.

206 – QUE REQUISITOS DEVE PREENCHER O CANDIDATO À INICIAÇÃO?

R –
a) Ter instrução e qualidades morais suficien-tes para compreender e praticar os ensinamentos maçônicos.
b) Ter meios honestos e suficientes de subsistência.
c) Ter reputação ilibada.
d) Ter no mínimo 21 anos e, no máximo, 55 anos de idade.

207 – O QUE É NECESSÁRIOS PARA SE TORNAR MAÇOM?

R – É necessário que o candidato seja proposto por um Mestre Maçom, membro ativo da mesma Loja.

208 – COMO O CANDIDATO SE TORNA MAÇOM?

R – A admissão será sempre através de Iniciação, Filiação ou Regularização, de acordo com os Rituais.

209 – O QUE DEVEM OS CANDIDATOS À MAÇONARIA POSSUIR?

R – Devem ser livres e de bons costumes, capazes de direito e de assumir obrigações, isentos de defeitos físicos que os impossibilitem de se dedicar às práticas maçônicas.

210 – O QUE PRETENDE O INICIADO QUANDO DE SEU INGRESSO NA MAÇONARIA?

R – O ingresso na Maçonaria implica o primeiro passo na senda infinita que busca a perfeição humana, aspiração fundamental de todo o maçom, significando que o objetivo principal de todo o iniciado é converter-se em um modelo útil e proveitoso para a sociedade, para a fa-mília, a pátria e a humanidade.

211 – COMO O CANDIDATO É RECEBIDO?

R – Nem nu e nem vestido, despojado de todos os metais e com os olhos vendados.

212 – O QUE SIGNIFICA “NEM NU E NEM VESTIDO”?

R – Vestido desta maneira um tanto bizarra o candidato é, em si mesmo, uma preciosa lição de respeito e humildade. Simbolicamente nu ele se sente fraternalmente igual a todos, desaparecendo as distinções sociais.

213 – COMO O SIMBOLISMO EXPLICA ISSO?

R – Explica como uma preparação para o desnudamento completo da alma, que só será sentido e compreendido pelo candidato quando ele se der conta de que há um real desnudamento do corpo.

214 – O QUE SIGNIFICA A VENDA SOBRE OS OLHOS?

R – Significa as trevas e os preconceitos do mundo profano e a necessidade que têm os homens de procurar a Luz entre os iniciados.

215 – O QUE MAIS LEMBRA A OBSCURIDADE?

R – Lembra o homem primitivo na ignorância de todas as coisas.

216 – O QUE LEMBRA A PRIVAÇÃO DOS METAIS?

R – Ela lembra ao homem o seu estado natura an- tes da civilização.

217 – QUAL O PRIMEIRO CONTATO QUE O POSTULANTE TEM COM A MAÇONARIA?

R – O primeiro contato real se dá através da Câ-mara de Reflexões.

218 – PARA QUE SERVE A CÂMARA DE REFLEXÕES?

R – Conduz à meditação, permitindo ao homem o acesso à sua própria alma e à sua consciência. A meditação profunda é o único caminho capaz de levar o homem a um reencontro consigo mesmo.

219 – O QUE OFERECE A CÂMARA DE REFLEXÕES?

R – Oferece a sensação de silêncio, penumbra e paz, além de um conjunto de símbolos capazes de

levar o postulante mais rápida e profundamen- te à meditação.

220 – O CANDIDATO AO SER INICIADO QUANTAS VIAGENS PRATICA?

R – Depois de colocado entre Colunas, fazem-no praticar três viagens, para que se recorde das dificuldades e atribulações da vida.

221 – O QUE SIMBOLIZAM ESSAS VIAGENS?

R – As três viagens simbolizam a conquista de novos conhecimentos. Elas oferecem à consideração dos maçons a personalidade do candidato que procede dos planos das trevas e da ignorância em busca da Luz e do verdadeiro Saber.

222 – POR ONDE VIAJA O INICIANTE?

R – Viaja do Ocidente para o Oriente e do Oriente para o Ocidente, primeiro por um caminho em meio de ruídos e trovões. Depois por outra estrada ouvindo o tilintar de armas. Finalmente, por uma terceira estrada de caminho plano e suave.

223 – QUE SIGNIFICAM OS RUÍDOS E TROVÕES DA PRIMEIRA VIAGEM?

R – Significam, fisicamente, o caos e, moralmente, os primeiros anos do homem e os primeiros tempos da mocidade.

224 – QUE REPRESENTA O RUÍDO DAS ARMAS?

R – Representa a idade da ambição, os combates que a sociedade é obrigada a sustentar, as lutas que o homem trava.

225 – POR QUE SE ENCONTRAM FACILIDADES NA TERCEIRA VIAGEM?

R – Porque mostra o estado de paz e tranquilidade quando se está protegido pelos Irmãos.

226 – ONDE TERMINOU CADA UMA DESSAS VIAGENS?

R – Cada uma terminou em uma porta.

227 – ONDE SE ACHAM SITUADAS ESSAS PORTAS?

R – A primeira no Sul; a segunda no Ocidente e a terceira no Oriente.

228 – O QUE É DITO AO INICIADO QUANDO BATE EM CADA UMA DESSAS PORTAS?

R – Na primeira mandam-no passar; na segunda é purificado pela água e, na terceira, é purificado pelo fogo.

229 – QUE SIGNIFICAM ESSAS PURIFICAÇÕES?

R – Que o homem deve desvencilhar-se de todos os preconceitos sociais ou de educação, procurando a Sabedoria.

230 – O QUE DEMONTRASM ESSAS PURIFICAÇÕES?

R – As purificações demonstram que para estar em condições de receber a Luz da Verdade, torna- se necessário abrir mão de todos os preconcei-tos sociais e culturais para, aliviado dessa car-ga, sair em busca da Sabedoria.

231 – QUAL A FINALIDADE DA PURIFICAÇÃO PELA ÁGUA?

R – Tem a finalidade de limpar ou libertar o espí-rito humano de suas arestas e imperfeições mo-rais.

232 – O QUE SIGNIFICA A PURIFICAÇÃO PELO FOGO?

R – Significa a eliminação das nódoas do Vício. As chamas simbolizam também as aspirações, o fervor e o zelo.

233 – QUE REPRESENTAM AS TRÊS PORTAS ONDE BATE O INICIANDO?

R – As três disposições necessárias à busca da Verdade: Sinceridade, Coragem e Perseverança.

234 – O QUE LEMBRA AO INICIANDO O CONTEÚDO DA TAÇA SAGRADA?

R – Lembra-lhe que o maçom deve gozar os prazeres da vida com moderação, não fazendo ostentação do bem que frui.

235 – POR QUE SE FAZ A "PRECE DA INICIAÇÃO"?

R – Porque os maçons não se emprenham em empresa importante sem primeiro invocarem o Grande Arquiteto do Universo.

236 – O QUE É O JURAMENTO MAÇÔNICO?

R – O juramento é um compromisso de honra selado pelo coração aberto e a consciência livre, um corolário de discrição e fidelidade.

237 – QUAL A CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA QUE O JURAMENTO SEJA TOMADO?

R – Constitui condição essencial do juramento ser o mesmo pronunciado na presença do Grande Arquiteto do Universo.

238 – O QUE É DADO DEPOIS AO INICIADO?

R – A Luz Espiritual, ou seja, a Verdade Divina.

239 – O QUE VÊ ENTÃO O INICIADO?

R – Raios cintilantes ferem-lhe a vista. Vê então que são espadas empunhadas por seus irmãos e apontadas para ele.

240 – QUAL O SIGNIFICADO DISTO?

R – As espadas refletem a Luz da Verdade e estão prontas a acudir em auxílio do Irmão, desde que paute a sua vida com base na honra, na jus-tiça e na prática do bem.

O Aprendiz Maçom

CAPÍTULO IX

DO APRENDIZ-MAÇOM

241 – O QUE ACONTECE QUANDO O APRENDIZ-MAÇOM RECEBE A LUZ?

R – Passa a trabalhar para a futura sociedade na qual os homens se dedicarão ao trabalho e à justiça.

242 – DURANTE QUE PERÍODO TRABALHA O APRENDIZ-MAÇOM?

R – Do meio-dia à meia-noite.

243 – O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO MEIO-DIA?

R – Como sinônima da divisão do tempo, equivale a "doze-horas", marca do instante teórico em que o Sol se acha no zênite do lugar conside-rado como centro da abóboda celeste.

244 – O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO "MEIA-NOITE"?

R – Significa a hora do repouso material e espiri-tual do homem, bem como da própria natu- reza.

245 – O QUE INDICA O PERÍODO DE TEMPO COMPREENDIDO ENTRE O MEIO-DIA E A MEIA-NOITE?

R – Começando os trabalhos ao meio-dia simbóli-co e prolongando-se durante doze horas figu-radas, indicam que o maçom deve empregar metade do seu tempo em tarefas úteis, ins-truindo-se fundamentalmente.

246 – POR QUE OS APRENDIZES TRABALHAM DO MEIO-DIA À MEIA-NOITE?

R – Porque Zoroastro, um dos primeiros fundado-res dos mistérios da antiguidade, reunia secre-tamente seus discípulos ao meio-dia e termi-nava seus trabalhos à meia-noite, depois de uma ceia fraternal.

247 – O QUE PRETENDE DEMONSTRAR A MAÇO-NARIA DURANTE AS DOZE HORAS SIMBÓ-LICAS DE TRABALHO?

R – Quer apresentar aos maçons as chaves de to- dos os segredos de sua doutrina. Combate a ignorância, a tirania e os preconceitos, glori-ficando o Direito e a Justiça, levantando Tem-plos à virtude e cavando masmorras ao Vício.

248 – O QUE É O GRAU DE APRENDIZ?

R – É o marco inicial de toda carreira maçônica. Constitui o pedestal de toda filosofia desenvol-vida nos outros graus que o seguem.

249 – COMO UM APRENDIZ PROVA QUE É MA-ÇOM?

R – Pelas provas de sua iniciação e outras circuns-tâncias, prestando-se sempre a rigoroso exame, desde que regularmente exigido.

250 – QUAL A IDADE DO APRENDIZ-MAÇOM?

R – Três anos.

251 – COMO DEVE TRABALHAR UM APRENDIZ-MAÇOM?

R – Com independência, fervor, devotamento e inteligência.

252 – O QUE DEVE PROCURAR O APRENDIZ-MAÇOM?

R – Aproximar-se da Verdade do Cosmo, convencendo-se de que a investigação da Verdade não deve ter limites, senão aqueles digiridos pelo bom senso, pela moral e pela razão.

253 – QUANTO TEMPO DEVE UM APRENDIZ TRABALHAR PARA OBTER O AUMENTO DO GRAU?

R – Antigamente, sete anos. Atualmente, no mínimo, sete meses.

254 – O QUE SE ENTENDE POR AUMENTO DE SALÁRIO?

R – Aumento de salário, maçonicamente, significa "aumento de grau". Assim, completado o seu tempo de serviço, receberá em retribuição, como aumento, o Grau de Companheiro. Esotericamente, representa a evolução que o maçom obtém pelo seu próprio esforço.

255 – QUAIS AS EXIGÊNCIAS PARA QUE UM APRENDIZ RECEBA O SEU AUMENTO DE SALÁRIO?

R –
a) Deverá estar colado no grau, no mínimo, há sete meses.
b) Deverá ter assistido pelo menos a 80% das Sessões de seu grau realizadas pela Loja.

c) Deverá estar em dia com as suas obrigações junto à Tesouraria da Loja.
d) Deverá demonstrar conhecimento do Simbolismo do Grau e das Leis que regem a Ordem, por questionário e verbalmente, a critério da Loja.
e) Deverá apresentar trabalho por escrito sob tema fixado pelo Venerável Mestre da Loja.

Outras Informações

CAPÍTULO X

OUTRAS DISPOSIÇÕES

256 – O QUE É A CADEIA DE UNIÃO?

R – É uma tradicional prática de fraternidade que deve realizar-se, principalmente depois de terminados os trabalhos de uma loja

257 – PARA QUE É REALIZADA A CADEIA DE UNIÃO?

R – Para comunicação da Palavra Semestral fornecida pelo Grão-Mestre.

258 – QUE OUTRA FINALIDADE POSSUI A CADEIA DE UNIÃO?

R – Dar regularidade aos obreiros.

259 – POR QUE A CADEIA DE UNIÃO É A APOTEOSE DA INICIAÇÃO?

R – Porque os Irmãos se congraçam cingidos pela vontade plena de solidarizarem-se, fortalecendo-se numa total coesão de entusiasmo pelo ideal maçônico.

260 – DE ONDE SE ORIGINA A CADEIA DE UNIÃO?

R – A sua tradição foi colhida pela Maçonaria nos santuários do Egito, dedicados aos Pequenos e Grandes Mistérios.

261 – O QUE SIMBOLIZA A CADEIA DE UNIÃO?

R – Simboliza a união que deve reinar entre todos os maçons e o meio de conservá-la para sempre consiste na amizade, na concórdia e na tolerância.

262 – QUAL A META DA REVOLUÇÃO FRANCESA ADOTADA PELA MAÇONARIA?

R – A Revolução Francesa promulgou a fórmula LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE como uma de suas metas, tendo a Maçona- ria adotado referida fórmula.

263 – O QUE SE ENTENDE POR ARTE REAL?

R – É o título que se dá à Maçonaria para comemorar o apoio que lhe deram os monarcas natigos nas corporações de obreiros, das quais, segundo muitos historiadores, provém a Maçonaria.

264 – A MAÇONARIA É REGIONAL?

R – Não. Ela é Universal e suas Oficinas espalham-se por todos os recantos da Terra, sem preconceitos de fronteiras e de raças.

265 – O QUE É A VIRTUDE?

R – É uma disposição da alma que induz à prática do bem.

266 – COMO CONCEITUAR A VIRTUDE?

R – É a força moral que homologa todas as ações condignas e puras.
É a melhor credencial do homem, impondo-o ao respeito de todos os demais.

267 – O QUE SE DEVE ESPERAR NA PRÁTICA DA CARIDADE?

R – Nela os atos devem ser efetivados com o pensamento em ofertar a outros aquilo que de boa mente se destina para tal, sem nada pedir ou esperar em troca.

268 – O QUE É A CARIDADE?

R – É uma virtude que dignifica o espírito. Prati-car-se-á ministrando-se auxílio moral ou material a outrem.

269 – O QUE É A BENEFICÊNCIA NA ORDEM MAÇÔNICA?

R – É um dever que alcança todos os corações dos maçons. Não obstante é preciso saber dar, socorrer ou auxiliar, nada devendo ser esperado em retribuição, muitas vezes, nem mesmo o reconhecimento.

270 – O QUE O MAÇOM ENTENDE POR CARIDADE?

R – É um sentimento sublime que empresta à humanidade apoio inesperado e revela-lhe o mais belo caráter de sua natureza divinizada.

271 – O QUE É O VÍCIO?

R – É tudo que avilta o homem.

272 – O QUE REPRESENTA O VÍCIO?

R – É a imperfeição que alcança e domina a alma débil, obstaculizando suas tendências mais pu-

Ras. É a propensão habitual para a prática daquilo que é errado.

273 – O QUE O VÍCIO FAZ AO HOMEM?

R – Torna o indivíduo impróprio para o fim a que foi destinado na ordem da Criação Divina. Tor-na-se um empecilho que veda o homem de se pontificar num caráter digno de toda admira-ção.

274 – O QUE O VÍCIO PRODUZ?

R – Desabona o bom conceito moral, social, familiar e comercial daquele que luta para vencer as dificuldades naturais da vida; impede a pes- soa de fazer-se um exemplo edificante junto aos seus semelhantes.

275 – O QUE O MAÇOM VÊ NO VÍCIO?

R – Vê a periculosidade do vício, exigindo de si mesmo uma linha de conduta irrepreensível sem resvalos.

276 – QUAL O LAÇO SAGRADO QUE UNE OS MAÇONS?

R – A Solidariedade.

277 – QUE ESPÉCIE DE SOLIDARIEDADE DEVE EXISTIR ENTRE OS MAÇONS?

R – É a solidariedade mais pura e fraternal, dirigi- da aos que praticam o Bem ou onde estiver uma causa justa.

278 – PARA QUE SERVE A BENEFICIÊNCIA MAÇÔNICA?

R – Ela serve para transformar os sentimentos pessoais de cada um de seus membros. Aprimora

o coração do iniciado nas instituições da Bom-dade. Encarna a grande mestra da piedade humana pelos males alheios.

279 – PARA QUE SERVE O ÓBOLO RECOLHIDO EM ASSEMBLÉIA?

R – Serve para consolar muitos desesperados, de minorar muitas dores, de estancar muitas lágri-mas, de alimentar muitas bocas famintas, de sustentar muitos órfãos.

280 – O QUE EXTERIORIZA O TRÍPLICE ABRAÇO MAÇÔNICO?

R – Exterioriza profunda amizade e imedível com-fiança que selam os laços afetuosos que devem unir os Irmãos, dentro e fora do Templo.

281 – O QUE REPRESENTA O TRÍPLICE ABRAÇO?

R – A prova máxima da verdadeira fraternidade maçônica. Pode ser traduzido nas palavras: Paz, Confiança e Solidariedade.

282 – POR QUE O MAÇOM DEVE SER ASSÍDUO EM LOJA?

R – Somente pela assiduidade e pela intelectualização que adquirir na escola do progresso maçônico, é que o iniciado poderá dirigir suas inclinações, seus desejos e propósitos sociais templários.

283 – O QUE EXPRIME A ASSIDUIDADE?

R – Exprime a atividade constante, positiva, sem quebra da continuidade do curso de conheci- mentos.

284 – COMO DEVE SER O LINGUAJAR DENTRO DO TEMPLO?

R – O linguajar merece a maior atenção: deve ser correto e agradável, cauteloso e entusiástico, nunca deslizando para a terminologia baixa. Deve primar-se nas atitudes dignas e sérias.

285 – O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS "GOTEIRA" E "CHOVE"?

R – Elas surgem quando numa roda formada por maçons surgem profanos. São usadas para indicar a presença desses profanos. Os maçons para se prevenirem contra a curiosidade dos não iniciados usam então essas expressões.

286 – O QUE ESSAS PALAVRAS TRADUZEM?

R – Traduzem uma cautela astuciosa que corrige o modo de falar ou comportar-se, evitando qualquer profano de saber ou entender qualquer circunstância que não convenha ser propalada.

287 – ONDE SE LOCALIZA O ALTAR DAS ABLUÇÕES?

R – À frente do Altar do 1.º Vigilante, à direita, es-tá o Altar das Abluções sobre o qual fica o Mar de Bronze, onde o neófito é purificado pela água.

288 – QUAL O VERSÍCULO BÍBLICO QUE É UTILIZADO NOS TRABALHOS DO 1.º GRAU?

R – São os Versículos 1, 2 e 3 do Capítulo CXXXIII, de Salmos, que diz:

"Oh! como é bom, como é agradável
Para irmão unidos viverem juntos.

É como um óleo puríssimo derramado sobre a fronte,
E que desce sobre a barba, a barba de Aarão,
Para correr em seguida até a orla de seu manto.
É como o orvalho de Hermom,
Que desce pela colina de Sião;
Pois ali derrama o Senhor a sua bênção
E a vida para todo o sempre.

289 – O QUE REPRESENTA O SALMO 133?

R – Este é um poema sobre simpatia comunal e gentileza fraternal.

290 – POR QUE SE USA UMA SACOLA PARA A COLETA DAS "PROPOSTAS E INFORMAÇÕES"?

R – A sacola tem sido a maneira mais singela da coleta, porque a mão que deposita a oferta permanece oculta dentro da bolsa, deixando de constranger a quem nada deposita e, ao mes- mo tempo, evita conhecer quem entrega a pro-posta ou informação.

291 – O QUE SIMBOLIZA A CORDA DE 81 NÓS?

R – Simboliza o sentimento de igualdade e união dos maçons espalhados pela superfície da Terra.

292 – O QUE SIGNIFICA A EXCLAMAÇÃO "HUZZÉ, HUZZÉ, HUZZÉ"?

R – É o grito ou exclamação de alegria e contentamento dos maçons.

293 – QUANDO SE COMEMORA A PASSAGEM DOS SOLSTÍCIOS?

R – Nos dias 24 de junho e 27 de dezembro.

294 – QUANDO, OBRIGATORIAMETNE, DEVEM OS MAÇONS REUNIR-SE EM BANQUETE?

R – A maçonaria possui os seus dias festivos. Em-tretanto, são obrigatórios e os maçons devem reunir-se em banquete nos dias 24 de junho, data do nascimento de São João Batista e em 27 de dezembro, data do nascimento de São João Evangelista.

295 – QUAIS OS TIPOS DE BANQUETE QUE OS MAÇONS REALIZAM?

R – Dois tipos de banquete: o litúrgico, que é um complemento à iniciação, e o Festivo.

296 – O QUE SE ENTENDE POR MESTRE INSTA-LADO?

R – Chama-se Mestre Instalado aquele que já foi consagrado, como tal, para poder exercer o cargo de Venerável.

297 – O QUE SE ENTENDE POR “LOWTON”?

R – Por “Lowton” entende-se o filho, descendente ou dependente de maçom, adotado por uma Loja, durante a menoridade.

298 – O QUE É A ADOÇÃO DE LOWTON?

R – Equivale a um compromisso público da Loja, que deverá proteger o adotado, como se um filho fosse.

299 – QUAIS AS PRERROGATIVAS DO LOWTON?

R – Tem o direito de ser iniciado com menos idade daquela exigida para os profanos. Assim, poderá receber a Luz Maçônica ao atingir de-zoito anos de idade.

300 – QUAIS SÃO OS DEVERES DO HOMEM PARA COM O SEU SEMELHANTE?

R – Deve ajudar seus semelhantes a realizarem o seu próprio destino, impelindo-os na busca da Luz e da Verdade, a fim de que alcancem o fim nobre e altruísta almejado por todos os seres.

Bibliografia

ADELINO GIREUIREDO LIMA – "Os Templários".

BOANERGES BARBOSA CASTRO – "Templo Maçônico e seu Simbolismo" - Editora Aurora.

"O simbolismo dos Números na Maçonaria" – Editora Aurora.

C. W. LEADBEATER – "Pequena História da Maçonaria" – Editora Pensamento.

CHRISTIAN JACQ – "A Franco-Maçonaria – História e Iniciação" – Edifel

CONSTRITUIÇÃO DA GRANDE LOJA DO ESTADO DE MATO GROSSO – Ed. 1976.

DICIONÁRIO BRASILEIRO MIRADOS.

ENCICLOPÉDIA ABRIL.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA MIRADOR.

HANS BACHL – "Nos Bastidores da Maçonaria".

HENRY DURVILLE – "Os Mistérios da Maçonaria".

JOAQUIM GERVÁSIO DE FIGUEIREDO – “Dicionário de Maçonaria” – Editora Pensamento.

JORGE ADOUM – “Do Aprendiz e seus Mistérios” – Editora Pensamento

LUIZ PRADO – “Ao pé das Colunas” – Editora Mandarino.

“Galas da Iniciação” – Editora Mandarino.

“Roteiro Maçônico para o Quarto de Hora de Estudos” – Editora Mandarino.

MATTOS SOARES – “A Bíblia Sagrada”.

NICOLA ASLAN – “Estudos Maçônicos sobre o Simbolismo”.

“Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia”.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO.

P. NAUDON – “A Maçonaria” – Editora Difusão Européia do Livro.

RAUL SILVA – “Maçonaria Simbólica” – Editora Pensamento.

RENÉ J. CHARLIER – “Pequeno Ensaio de Simbólica Maçônica” – Editora Aprendiz.

REVISTA “A TROLHA”.

RITUAL DO PRIMEIRO GRAU DOS MAÇONS ANTIGOS, LIVRES E ACEITOS – Grande oja do Estado de Mato Grosso do Sul.

RIZZARDO DA CAMINO – “A Cadeia de União” – Editora Aprendiz.

“Simbolismo do Primeiro Grau Aprendiz” – Editora Aurora.

“Introdução à Maçonaria”.

THEOBALDO VAROLI FILHO – “Curso de Maçonaria Simbólica” – 1.º Tomo – do Aprendiz – Ed. Gazeta Maçônica.

WILMSHURST - “A Iniciação Maçônica”.

ZILMAR DE PAULA BARROS – “A Maçonaria e o Livro Sagrado” – Editora Mandarino.

* * *

Estes foram os autores e obras consultados na elaboração deste trabalho.

APÊNDICE

Os Landmarks da Maçonaria

LANDMARKS

Os LANDMARKS são considerados como as mais antigas leis que regem a Maçonaria Universal, pelo que se caracteriza pela sua antiguidade.

Os Regulamentos, Estatutos e outras leis podem ser revogados, modificados ou anulados. Porém, os Landmarks jamais poderão sofrer qualquer modificação ou alteração. Enquanto a Maçonaria existir, os Landmarks serão os mesmos como o eram há séculos.

São, portanto, eternos e imutáveis.

Foram colecionados pelo Poderoso Irmão ALBERTO G. MACKEY os vinte e cinco Landmarks seguintes:

1.º – Os processos de reconhecimento são os mais legítimos e inquestionáveis de todos os Landmarks. Não admitem mudanças de qualquer espécie, pois, sempre que isso se deu, funestas consequências vieram demonstrar o erro cometido.

2.º – A divisão da Maçonaria Simbólica em três graus é um Landmark que, mais do que nenhum, tem sido preservado de alterações, apesar dos esforços feitos pelo daninho espírito inovador. Certa falta de uniformidade sobre o ensinamento final da Ordem, no grau de Mestre, foi motivado por não ser o terceiro grau considerado como finalidade; daí o Real Arco e os Altos Graus variarem no modo de conduzirem o neófito à grande finalidade da Maçonaria Simbólica. Em 1813, a Grande Loja da Inglaterra reivindicou este antigo Landmark, decretando que a Antiga Instituição Maçônica consistia nos três primeiros graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre, incluindo o Santo Arco Real. Apesar de reconhecido por sua antiguidade como um verdadeiro Landmark, ele continua a ser violado.

3.º – A lenda do terceiro grau é um Landmark importante, cuja integridade tem sido respeitada. Nenhum rito existe na Maçonaria, em qualquer país ou em qualquer idioma, em que não sejam expostos os elementos essenciais desta lenda. As fórmulas escritas podem variar e, na verdade, variam: a lenda, porém, do construtor do Templo, constitui a essência e a identidade da Maçonaria. Qualquer rito, que a excluísse ou a alterasse, materialmente, deixaria por isso de ser um Rito Maçônico.

4.º – O governo da Fraternidade por um Oficial que preside, denominado Grão-Mestre, eleito pelo povo maçônico, é o quarto Landmark da Ordem. Muitas pessoas ig-

norantes supõem que a eleição do Grão-Mestre se pratica em virtude de ser estabelecida em lei ou regulamento da Grande Loja. Nos anais da Instituição se encontram, porém, Grão-Mestres, muito antes de existirem Grandes Lojas e, se o atual sistema de governo legislativo por Grandes Lojas fosse abolido, sempre seria preciso a existência de um Grão-Mestre.

5.º – A prerrogativa do Grão-Mestre de presidir a todas as reuniões maçônicas, feitas onde e quando se fizerem é o quinto Landmark, É em virtude desta lei, derivada de antiga usança, e não de qualquer decreto especial, que o Grão-Mestre ocupa o trono em todas as sessões de qualquer Loja subordinada, quando se ache presente.

6.º – A prerrogativa do Grão-Mestre de conceder licença para conferir graus em tempos anormais é outro importantíssimo Landmark. Os estatutos maçônicos exigem um mês, ou mais, para o tempo em que deve transcorrer entre a proposta e a recepção de um candidato. O Grão-Mestre, porém, tem o direito de por de lado ou de dispensar, essa exigência, e permitir a iniciação imediata.

7.º – A prerrogativa que tem o Grã-Mestre de autorização, para fundar e manter Lojas, é outro importante Landmark. Em virtude dele, pode o Grão-Mestre conceder a número suficiente de Mestres Maçons, o privilégio de se reunirem e conferirem graus. As Lojas

assim constituídas chamam-se “Lojas Licenciadas”. Criadas pelo Grão-Mestre, só existem enquanto ele não resolva o contrário, podendo ser dissolvidas por ato seu. Podem viver um dia, um mês ou seis meses. Qualquer, porém, que seja o tempo de sua existência, devem-na, exclusivamente, à graça do Grão-Mestre.

8.º – A prerrogativa do Grão-Mestre de criar maçons, por sua deliberação, é outro Landmark importante, que carece ser explicado, controvertida como tem sido a sua existência. O verdadeiro e único modo de exercer esta prerrogativa é o seguinte: o Grão-Mestre convoca em seu auxílio seis Mestres Maçons, pelo menos; forma uma Loja e, sem nenhuma prova prévia, confere os graus aos candidatos; findo isso, dissolve a Loja e despede os Irmãos. As Lojas convocadas por esse meio são chamadas “Lojas Ocasionais” ou “de Emergência”.

9.º – A necessidade de se congregarem os maçons em Loja é outro Landmark. Os Landmarks da Ordem sempre prescreveram que os maçons deviam congregar-se, com o fim de se entregarem a tarefas operativas, e que a essas reuniões fosse dado o nome de “Loja”. Antigamente, eram essas reuniões extemporâneas, convocadas para assuntos especiais e, logo dissolvidas, separando-se os Irmãos para, de novo, se reunirem em outros pontos e em outras épocas, conforme as necessidades e as circunstâncias exigissem. Cartas Constitutivas, Regulamentos Internos, Lojas e Oficinas

permanentes e contribuições anuais são inovações puramente modernas, de um período relativamente recente.

10.º – O governo da Fraternidade, quando congregado em Loja, por um Venerável e dois Vigilantes é também um Landmark. Qualquer reunião de maçons, congregados sob qualquer outras direção, como, por exemplo, um Presidente e dois Vice-presidentes, não seria reconhecida como Loja. A presença de um Venerável e dois Vigilantes é tão essencial que no dia da congregação é considerada como uma Carta Constitutiva.

11.º – A necessidade de estar uma Loja a coberto quando reunida é um importante Landmark que não deve ser descurado. Origina-se do caráter esotérico da instituição. O cargo de Guarda do Templo que vela para que o ligar das reuniões esteja absolutamente vedado à intromissão de profanos independe, em absoluto, de quaisquer leis de Grandes Lojas ou de Lojas subordinadas. E o seu dever, por este Landmark, é o de guardar a porta do Templo, evitando que se ouça o que dentro dele se passa.

12.º – O direito representativo de cada Irmão, nas reuniões gerais da Fraternidade, é outro Landmark. Nas reuniões gerais, todos os Irmãos, mesmo os simples Aprendizes, antigamente, já tinham o direito de tomar parte Nas Grandes Lojas só têm direito de assistência os Veneráveis e os vigilantes, na qualidade, porém, de

representantes de todos os Irmãos das Lojas. Antigamente, cada Irmão se representava por si mesmo. Hoje, são representados por seus Oficiais. Nem por motivo dessa concessão, feita em 1717, deixa de existir o direito de representação firmado por este Landmark.

13.º – O direito de recurso de cada maçom das decisões dos seus Irmãos, em Loja, para a Grande Loja ou Assembleia-Geral dos Irmãos é um Landmark essencial para a preservação da justiça e para prevenir a opressão.

14.º – O direito de todo maçom visitar e tomar assento em qualquer Loja é um inquestionável Landmark da Ordem. É o consagrado direito de visitar, que sempre foi reconhecido como um direito inerente que todo Irmão exerce, quando viaja pelo Universo. É a consequência de encarar as Lojas como meras divisões, por conveniência, da Família Maçônica Universal.

15.º – Nenhum visitante desconhecido aos Irmãos de uma Loja pode ser admitido à visita, sem que, antes de tudo, seja examinado, conforme os antigos costumes. Esse exame só pode ser dispensado se o maçom for conhecido de algum Irmão do Quadro que, por ele, se responsabilize.

16.º – Nenhuma Loja pode intrometer-se em assuntos que digam respeito a outras, nem conferir graus a Irmãos de outros Quadros.

17.º – Todo maçom está sujeito a leis e Regulamentos da Jurisdição Maçônica em que residir, mesmo não sendo

membro de qualquer Loja. A inafiliação já é em si uma falta maçônica.

18.º – Por este Landmark os candidatos à iniciação devem ser isentos de defeitos ou mutilações, livres de nascimento e maiores. Uma mulher, um aleijado, ou um escravo não podem ingressar na Fraternidade.

19.º – A crença no Grande Arquiteto do Universo é um dos mais importantes Landmarks da Ordem. A negação dessa crença é impedimento absoluto e insuperável para a iniciação.

20.º – Subsidiariamente a essa crença, é exigida a crença em uma vida futura.

21.º – É indispensável a existência, no Altar, de um Livro da Lei, o livro que, conforme a crença, se supõe conter a Verdade revelada pelo Grande Arquiteto do Universo. Não cuidando a Maçonaria de intervir nas peculiaridades de fé religiosa dos seus membros, esses livros podem variar de acordo com os credos. Exige, por isso, este Landmark que um "Livro da Lei" seja parte indispensável dos utensílios de uma Loja.

22.º – Todos os maçons são absolutamente iguais dentro da Loja, sem distinções de prerrogativas profanas, de privilégios que a sociedade confere. A maçonaria a todos nivela nas reuniões maçônicas.

23.º – Este Landmark prescreve a conservação secreta dos conhecimentos havidos por iniciação, tanto dos métodos de trabalho, como das suas lendas e tradições que só podem ser comunicadas a outros Irmãos.

24.º – A fundação de uma ciência especulativa, segundo métodos operativos, o uso simbólico e a explicação dos ditos métodos e dos termos nele empregados, com propósito de ensinamento moral, constitui outro Landmark. A preservação da lenda do Templo de Salomão é outro fundamento deste Landmark.

25.º – O último Landmark é o que afirma a inalterabilidade dos anteriores, nada podendo ser-lhes acrescido ou retirado e nenhuma modificação ser-lhes-á introduzida. Assim como de nossos antecessores os recebemos, assim os devemos transmitir aos nossos sucessores.

NOLUM LEGIS MUTATI

Os Mandamentos da Maçonaria

OS 33 MANDAMENTOS DA MAÇONARIA

1.º – Adora o Grande Arquiteto do Universo.

2.º – O verdadeiro culto que se pode tributar ao Grande Arquiteto do Universo consiste nas boas obras.

3.º – Tem sempre a tua alma em estado de pureza, para que possas aparecer de um momento para outro perante o Grande Arquiteto do Universo.

4.º – Não sejas fácil em te encolerizar; a ira é sinal de fraqueza.

5.º – Escuta sempre a voz de tua consciência.

6.º – Detesta a avareza, porque, que ama demasiado as riquezas, nenhum fruto tirará delas, consistindo isso egoísmo.

7.º – Na senda da honra e da justiça está a vida; o caminho extraviado conduz à morte espiritual.

8.º – Faz o bem pelo próprio bem.

9.º – Evita as questões, previne os insultos e procura sempre ter a razão do teu lado.

10.º – Não te envergonhes do teu Destino, pensa que este não te desonra nem te degrada; o modo como desempenhas a tua missão é que enaltece ou amesquinha perante os homens.

11.º – Lê e medita, observa e emita o que for bom; reflexiona e trabalha; ocupa-te do bem-estar dos teus Irmãos e trabalharás para ti mesmo.

12.º – Contenta-se com tudo e com todos.

13.º – Não julgues superficialmente as ações de teus Irmãos e não censures aereamente. O julgamento pertence ao Grande Arquiteto do Universo, porque só Ele pode sondar o coração das criaturas.

14.º – Sê, entre os profanos fracos, sem rudeza, superior sem orgulho; humilde sem baixeza; e, entre os Irmãos, firme sem obstinação, severo sem inflexibilidade e submisso sem servilismo.

15.º – Justo e valoroso, defende o oprimido e protege a inocência, não exaltando jamais os serviços prestados.

16.º – Exato observador dos homens e das coisas, atende unicamente ao mérito pessoal de cada um, seja qual for a camada social, posição e fortuna a que pertence.

17.º – Se o Grande Arquiteto te der um filho, agradece, mas cuida sempre do depósito que te confiou. Sê, para essa

criança, a imagem da Providência. Faz com que até os 12 anos tenha temor a ti; até os 20 te ame e até a morte te respeite. Até os 12 anos sê teu mestre; até aos 20 seu pai espiritual e até a morte seu amigo. Pensa mais em dar-lhe bons princípios do que belas maneiras; que te deva retidão esclarecida e não frívola elegância. Esforça-te para que seja um homem honesto, avesso a qualquer astúcia.

18.º – Ama o teu próximo como a ti mesmo.

19.º – Não faças o mal, embora não esperes o bem.

20.º – Estima os bons, ama os fracos, atende aos maus e não ofendas a ninguém.

21.º – Sê o amparo dos aflitos; cada lamento que tua dureza provocar, são outras tantas maldições que cairão sobre a tua cabeça.

22.º – Com o faminto, reparte o teu pão; aos pobres e forasteiros dá hospitalidade.

23.º – Dá de vestir aos nus, mesmo em prejuízo de teu conforto.

24.º – Respeita o peregrino nacional ou estrangeiro e auxilie-o sempre.

25.º – Não lisonjeies nunca teu Irmão, isso corresponde a uma traição; se te lisonjearem receia que te corrompam.

26.º – Respeita a mulher, não abuse jamais de sua debilidade; defende-lhe a inocência e a honra.

27.º – Fala modestamente com os pequenos; prudentemente com os grandes; sinceramente com os teus iguais e teus amigos; docemente com os que sofrem, mas sempre de acordo com a tua consciência e princípios de sã moral.

28.º – O coração dos justos está onde se pratique a virtude, e o dos tolos, onde se festeja a vaidade.

29.º – Não prometas nunca sem a intenção de cumprir; ninguém é obrigado a prometer, mas prometendo é responsável.

30.º – Dá sempre com satisfação, porque mais vale uma negativa delicada do que uma esmola que humilhe.

31.º – Suporta tudo com resignação e tem sempre confiança no futuro.

32.º – Faze do teu corpo um Templo, do teu coração um Altar e do teu espírito um apóstolo do Amor, da Verdade e da Justiça.

33.º – Concentra, ao menos uma vez por dia, todas as vibrações da tua alma, no sentido de estares em contato com o Grande Arquiteto do Universo.

Vocabulário do Aprendiz Maçom

A

ABATER COLUNAS – Equivale a dizer que uma loja foi extinta ou dissolvida.

ABÓBODA CELESTE – Simboliza as causas primeiras e a harmonia, eternamente ativa, de que se compõe o Universo. O céu sempre estrelado conduz à meditação.

ABOBODA DE AÇO – E formada pelos Irmãos, colocados em duas ou quatro fileiras, armados de espa-das cruzadas no alto, para que, por debaixo destas e por entre eles, passem os visitantes e autoridades em determinadas ocasiões especiais.

ACEITO – Refere-se a maçons não profissionais ou não operativos, admitidos ou agregados a corpo- rações de pedreiros livres, na época em que a Ma-çonaria Operativa passou a congregar nobres, pes-soas abastadas, intelectuais e protetores.

ACLAMAÇÃO – A aclamação maçônica é feita com a exclamação tríplice H∴ H∴ H∴.

A COBERTO – Frase maçônica indicativa de que um Irmão nada deve à Loja a que pertence.

ADORMECIDO – Trata-se de um maçom ou de uma Loja que cessou suas atividades.

ADOTAR – Significa: aceitar, admitir, receber, e reconhecer.

ÁGUA – Símbolo da pureza da vida maçônica.

ALEGORIA – Expressão de um pensamento sob a for-ma figurada. Fazer uma alegoria significa falar de alguma coisa utilizando-se de termos diferentes dos verdadeiros, isto é, expor um pensamento sob forma figurada.

ALFAIAS – São os móveis, distintivos, jóias e adornos da Loja e de seus Oficiais.

ALTAR DE JURAMENTOS – Maçonicamente, trata-se de um símbolo que representa um altar de sacrifícios. É a parte mais sagrada da Loja. Nele, o neófito, quando de seu Juramento, deixa todos os seus vícios e paixões.

ALTAR – A Maçonaria acompanhando o Templo de Salomão tem também os seus altares destinados às Luzes e aos Oficiais, aos Perfumes e aos Juramentos.

ALTRUÍSMO – Amor ao próximo, abnegação e filantropia.

AMOR – É o dever primário de todo maçom. Senti-mento que impele as pessoas para o que lhes afigura belo, digno ou grandioso. Representa, ainda, grande afeição, amizade, ligação espiritual.

AMPULHETA – Instrumento antigo destinado a medir o tempo, sugerindo a o iniciante a necessidade

de uma decisão rápida de seus propósitos, uma vez que os instantes perdidos na vida são irrecuperáveis.

ÂNCORA – Simboliza a Esperança.

A NÍVEL – Significa que um Irmão está com as suas obrigações para com a Loja e sua tesouraria em dia. É sinônima de "a prumo".

APLAUSOS – Correspondem a uma salva de palmas, expressando prazer moral, contentamento expansivo, alegria. É feito com o bater das palmas, sendo acompanhado pela luzes, com o bater de Malhe- tes sobre os respectivos altares.

APÓSTOLO – Cada um dos doze discípulos de Jesus Cristo escolhidos para serem testemunhas de sua vida e obra e enviados para pregar o Evangelho.

APOTEOSE – Honras e louvores extraordinários prestados a indivíduos que se tenham distinguido.

APRENDIZ – Chama-se o primeiro grau da Maçona- ria Simbólica, comum em todos os ritos. Maçonicamente representa o homem em sua primeira infância humana e espiritual. Na Maçonaria dedica-se ao estudo de suas leis, seus mistérios, usos e costumes.

APRENDIZADO – É o lapso de tempo que medeia emtre a sua admissão ao primeiro grau até a sua elevação ao segundo.

AR – Um dos quatro elementos naturais, por cuja pro- va passa o candidato a Aprendiz-Maçom.

ARA – O altar.

ARITMÉTICA – Arte ou ciência de contar. É aquela que estuda a propriedade dos números e as ope- rações que com eles se podem realizar.

ARQUITETO – Nome distintivo dos Oficiais das Lo- jas, encarregados de mobiliar e decorar a Oficina, conservando o mobiliário e os locais.

ARTES LIBERAIS – São sete e estão mencionadas no Ritual do Primeiro Grau, a saber: Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia.

ARTE REAL – Trata-se de uma das mais antigas definições da Maçonaria. A prática do processo iniciático tem sido denominada Arte Real porque essa Arte faz do neófito um Rei, senhor de si e da natureza.

ASSENTO – Lugar onde se colocam os maçons em suas Lojas.

AVENTAL – Trajo do maçom. Peça que o maçom se reveste para trabalhar e se livrar dos maus in-fluxos.

AVILTAR – Depreciar-se, desonrar-se, tornar-se vil, desprezível.

AZEITE – Símbolo da dádiva da sabedoria. Um dos ingredientes que se empregam nas cerimônias maçônicas.

AZUL – É a cor celeste que caracteriza as Lojas Simbólicas e os maçons dos três primeiros graus.

B

BAINHA – A bainha da espada simboliza a discrição com que devem ser observadas as ações humanas.

BALANDRAU – É um traje preto, espécie de beca, fechado em todo o seu comprimento, desde o pesco-

ço até a barra, tendo as Lojas permitido o seu em circunstâncias especiais.

BALAÚSTRE – Ata.

BANQUETE – Festividade maçônica realizada em Loja ou em local livre do olhar dos profanos, em grau de Aprendiz, para que nele possam tomar as- sento maçons de todos os graus.

BATERIA – Certa quantidade de pancadas ou golpes, simbólicos, dados pelo Venerável Mestre e pelos Vigilantes, com Malhete.

BATERIA DE ALEGRIA – Aplauso maçônico.

BENEFICÊNCIA – Virtude de fazer o bem. Prática de obras de caridade ou de filantropia. Uma das finalidades da Maçonaria.

BENEFÍCIO – É um serviço, um favor que se faz espontaneamente, com gratuidade, melhorando ou minorando alguém que tem sua situação agrava-da perante seus semelhantes.

BÍBLIA – É o Código de Moral e de Consciência de maior projeção na humanidade. Conjunto dos li-vros sagrados do Antigo e Novo testamentos acei-tos pelas igrejas cristãs como revelação da Pala- vra de Deus.

BIZARRA – Extravagante, esquisito e excêntrico.

BOLSA – Sacola em que se recolhem as esmolas e as propostas apresentadas pelos maçons.

BONS COSTUMES – É o bom hábito, é aa titude positiva e construtiva.

BRINDES – Dádiva, mimo, presentes, oferta. Nos banquetes maçônicos são feitos sete brindes em honra a pessoas diversas.

C

CADEIA – É uma corrente que une. Símbolo formado por múltiplos anéis interligados entre si, evidencia a união de todos os maçons.

CÁLICE – Simboliza a Caridade que deve nutrir o co-ração de todos os maçons.

CÂMARA DAS REFLEXÕES – Parecendo com um tú-mulo, oferecerá ao iniciante a oportunidade de in-trospecção.

CANDELABRO – Com três luzes representa a Trinda- de Divina.

CAOS – Confusão geral dos elementos antes da for-mação do mundo. Total desordem ou confusão.

CAPITEL – Parte superior de uma das colunas de uma Loja, tendo a forma de um ovóide achatado e é, em sua parte superior, coroado por um disco.

CARIDADE – É a virtude que demonstra o amor ao próximo, expressada pela Generosidade.

CERIMÔNIA – Forma exterior de um culto. Soleni- dade.

CHAMAS – O candidato à iniciação passa por uma prova simbólica, através de uma alegoria, em que o fogo purifica o corpo, retirando as impurezas.

CHAPÉU – Símbolo da superioridade e da autorida- de, usado pelo Venerável Mestre em Loja de Aprendiz.

CINZEL – Símbolo da escultura e da arquitetura con- duz, sob o impulso do Malho, à Perfeição. Repre-senta o intelecto.

COBERTURA – Significa fechamento. Exotericamente, diz respeito à presença do Grande Arquiteto do Universo.

COBRIDOR – Oficial da Loja encarregado de vigiar por sua segurança externa durante os trabalhos da Oficina, preservando-a da intrusão de profanos.

COBRIR O TEMPLO – Significa retirar-se da Loja, expontaneamente ou a pedido, durante uma sessão.

COLARES – Parte integrante do traje maçônico usa- do pelas dignidades e se constituem de uma fita usada em torno do pescoço, pendendo de sua extremidade uma jóia.

COLUNAS – Pilar que sustenta a abóboda de uma Loja. Duas colunas delimitam a entrada do Templo Maçônico, sendo reservada uma aos aprendizes e a outra aos Companheiros.

COLUNAS ZODIACAIS – No Templo representam os doze signos do Zodíaco.

COMPASSO – Instrumento que representa a medida justa que deve presidir a todas as ações dos ma-çons. Representa a justiça com que os atos dos homens devem ser medidos. Com ele se faz o tra-çado mais perfeito – o Círculo – que representa a criação do Universo.

COMUNICAÇÃO – Ela é possibilitada por um antigo sistema padronizado de símbolos e alegorias, visando à comunicação dos conhecimentos esotéricos e exotéricos.

CONCÓRDIA – É o perfeito acordo de diversos corações, formado pela compreensão.

CONHECIMENTO – Idéia, noção, informação, notí- cia. Consciência da própria existência.

CONSAGRAÇÃO – Cerimônia maçônica para investimento de graus, sob a invocação do Grande Arquiteto do Universo. Refere-se também à inauguração ritualística de um Templo.

CORDA DE 81 NÓS – Representa os maçons de todo o mundo unidos por um mesmo ideal.

CRENÇA – Opiniões que se adotam com fé e com- vicção.

CRUZ – Simboliza a Fé pela qual se aspira chegar até Deus.

D

DEGRAUS – Na Escada de Jacó, cada degrau simboli- za o esforço do maçom, as virtudes que deve pos-suir, para ascender até a Perfeição.

DELTA – Triângulo equilátero que ostenta em seu centro a figura do olho humano. Este símbolo lembra a presença em Loja do Grande Arquiteto do Universo.

DESPOJAR – Privar do que adornava ou revestia. Ato que o iniciante pratica entregando todos os obje- tos metálicos de que é portador.

DEUS – Ser Supremo em que se alicerçam todas as religiões. A Maçonaria O designa como: Grande Arquiteto do Universo e Grande Geômetra.

DIÁCONOS – São os mensageiros do Oriente e do Ocidente, transmitindo a Palavra Sagrada e todo recado confidencial entre o Venerável e os Vigilantes.

DIREITO NATURAL – Ordenamento ideal, correspondente a uma justiça superior e suprema.

DOGMA – Cada um dos pontos fundamentais de qualquer crença. Proposição apresentada como incontestável e indiscutível.

DOUTRINA – Ensino que se dá sobre qualquer ma- teria. Conjunto de princípios em que se baseia um sistema religioso, filosófico ou político.

E

EMANCIPAÇÃO – Aquisição da capacidade civil antes da idade legal. Libertar-se, tornar-se livre.

EMBLEMA – Representação de um objeto conhecido que conduz à concepção de uma outra coisa e particularmente de uma idéia abstrata.

ENXOFRE – Elemento simbólico que representa o ar- dor, a forma, condição essencial para a existência de um corpo. Maçonicamente é consagrado como o símbolo do Espírito.

ERA MAÇÔNICA – Começa em março ou em julho, acrescentando-se 4.000 anos ao ano vulgar.

ERA VULGAR – É a era Cristã.

ERGUER COLUNAS – Significa reativar ou acordar uma Loja adormecida.

ESCADA DE JACÓ – É o caminho indicado aos ma-çons para que, de degrau em degrau, alcancem planos superiores, em busca da Verdadeira Luz.

ESOTÉRICO – Significa o ensino interiore, geralmente derivado de símbolos.

ESOTERISMO – Doutrina secreta que alguns filóso- fos antigos comunicavam apenas a alguns discí-pulos.

ESPADAS – É o símbolo da lealdade e da honra. Nas Lojas elas representam uma vigilância simbólica,

na mão esquerda, enquanto que com a mão direi- ta os maçons trabalham em honra do Grande Geô- matra.

ESPADA FLAMÍGERA – É a espada que está dessem- bainhada sobre o altar do Venerável. Possui uma lâmina ondulada assemelhando-se a uma língua de fogo. Simboliza a superioridade e a autoridade das ciências e das virtudes. Ela está fora da bainha significando que as ciências e as virtudes devem ser ministradas a qualquer momento, estando ao alcance imediato daqueles que delas necessitem.

ESQUADRAR A LOJA – Significa que nenhum ma- çom ao movimentar-se na Loja deve pisar no Pa-vimento Mosaíco.

ESQUADRO – Representa a Justiça e a Gratidão. Seu ângulo reto simboliza a irrepreensível conduta que o maçom deve apresentar perante a sociedade, sen- do todos os seus atos pautados dentro da maior retidão.

ESTRELA DE DAVI – Encontra-se sobre o Altar do Venerável, possuindo seis pontas, sendo formada por dois triângulos equiláteros entrelaçados. Sim- boliza as duas faces da existência conhecida do ho- mem: o mundo físico e o mundo espiritual.

ESTRELA DE CINCO PONTAS – É a estrela que sim- boliza o nascimento de Jesus. É o símbolo do ho- mem perfeito.

ESTRELA FLAMÍGERA – Simboliza o Sol que, para os homens, é a representação de Deus.

ESTRELA DE JACÓ – É uma estrela de sete pontas que adorna o Painel da Loja, encimando a Esca- da de Jacó. Ela representa o Mestre Maçom.

ETERNO – Que não tem princípio e nem fim. De du-ração indefinida.

EXOTERISMO – Aquilo que se encontra exposto à vista de todos. É o lado público de um ensinamento.

EXPEDIENTE – Leitura, durante os trabalhos da Se-cretaria, em Loja, de decretos, atos, comunicações, circulares, pranchas ou avisos.

EXPERTO – Dignatário da Loja Simbólica, sendo substituto eventual dos Vigilantes. Exerce funções especiais nas cerimônias de iniciação.

F

FECHAR A LOJA – Ato praticado pelo 1.º Vigilante que declara encerrados os trabalhos de uma Loja.

FÉRIAS – Suspensão temporária dos trabalhos maçô-nicos. Nos países quentes, ocorrem geralmente na época do verão mais intenso.

FIDELIDADE – Lealdade. Qualidade de quem é fiel.

FILIAÇÃO – Ato de admitir, incorporar ou adotar um Irmão numa Loja, em virtude de se encontrar des-ligado daquela onde foi iniciado.

FLUÍDO – São as forças vitais que cada ser emite.

FOGO – Além de ser um elemento purificador, simbo-liza também o higienizador mental do iniciado.

FOICE – A ceifadeira colocada na Câmara de Refle- xões lembra ao candidato que deve cortar todos os seus vícios e imperfeições.

FORÇA – Uma das três colunas simbólicas – a do 1.º Vigilante – pertence a arquitetura dórica.

FRANCO-MAÇONARIA – Alguns autores afirmam que o termo “franco-maçom” deriva dos vocábulos

egípcios “phree messen”, que significam “livre construtor” e “filho da Luz”. A Franco-Maçonaria moderna nasceu na Inglaterra no ano de 1717. Trata-se de sociedade cujos ensinamentos são iniciatórios e simbólicos. Tem por ideal a Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

FRATERNIDADE – Sentimento de união e estreita amizade que deve existir entre os maçons. Representa o amor ao próximo e a solidariedade e a harmonia entre os homens.

G

G – Encontra-se inscrita no centro da Estrela Flamígera. Costumam-se atribuir-lhe vários significados: Gnose, Geometria, Grande, Gênio e Glória. Esta letra representa o Grande Arquiteto do Universo.

GALO – Simboliza a audácia e a vigilância. Induz o símbolo à meditação, lembrando ao candidato que um novo dia se aproxima. Maçonicamente ele é o anunciante da Luz que o candidato irá receber.

GENEROSIDADE – Qualidade ou sentimentos nobres. Grandeza de alma. É a magnanimidade, que compreende a tendência de todos os maçons em dispensar auxílio aos que realmente necessitam.

GNOSE – É o conhecimento especial das virtudes espirituais. Trata-se de palavra de origem grega que traduz o sentido da iniciática dos antigos persas.

G.A.D.U. – Maçonicamente designa-se Deus com o nome de Grande Arquiteto do Universo. Arqui, em grego, significa “substância primordial”. Tekton, no grego, significa “construtor”.

GRANDE LOJA DE LONDRES – No dia 24 de junho de 1717, dia de São João, quatro Lojas de Londres constituíram uma organização unificada sob o nome de Grande Loja e elegeram um Grão-Mestre com autoridade sobre todos os Irmãos.

GRÃO-MESTRE – É a maior autoridade da Grande Loja, presidindo-a, constituindo o seu Poder exe-cutivo.

GRAUS – Distribuição dos ensinos e práticas maçônicas em patamares ascendentes, denominados graus.

H

HARMONIA – Estado Social, na qual reinam a com-córdia e a felicidade perfeitas.

HERMÉTICA – Fechada completamente, de modo a não deixar nada penetrar ou escapar.

HUMANIDADE – Maçonicamente é a prática do ideal. Literalmente, é o gênero humano, os seres, nos- sos semelhantes.

HUZZÉ – Grito de aclamação do maçom escocês. Pos-sui origem hebraica. Em árabe, pronuncia-se “Huz-za” e significa “força e vigor”. Ela é apenas pronunciada duas vezes em cada reunião: na abertu- ra dos trabalhos e em seu encerramento.

I

IDIOMA – Língua falada por um povo ou uma nação.

IGNORÂNCIA – Falta de instrução. Falta de saber. Maçonicamente, é a mãe de todos os vícios.

ILIBADA – Isento de mancha ou de culpa. Pessoa com longos anos de vida irrepreensível.

IMORTALIDADE – Que não acaba, infinito. Consti- tui um dos landmarks da Maçonaria Universal a crença na imortalidade da alma.

IMUTÁVEL – Aquilo que não pode ser mudado.

INICIAÇÃO – Idéia de abrir os olhos à luz da sabedo- ria que acredita existir na Ordem Maçônica. En-tende-se como o começo de uma vida nova para aqueles que nela ingressam. Esta palavra deriva do latim "initiare", de "initium", início ou come- ço, e é composta de "in" (para dentro) e "ire" (ir). Iniciação é o esforço que o homem realiza para ir para dentro de si mesmo, em busca das verdades eternas que não se encontram à luz do exterior.

INSÍGNIA – Sinal distintivo que representa alguma coisa de concreto ou ideal.

INSTRUÇÃO – Designa as reuniões que tem por objetivo principal o estudo da doutrina e da liturgia maçônicas.

IOD – Inicial do nome de Deus.

IRMÃO – É um título fraterno que distingue e ca-racteriza as relações entre os membros da Ma-çonaria Universal.

IRMÃO TERRÍVEL – Título dado ao experto de uma Loja.

J

JOÃO – Nome dos patronos da Maçonaria: São João Batista no verão e São João Evangelista no inverno, a quem se dedicam as festas solsticiais correspondentes ao antigo culto à fertilidade.

JÓIA – Nome pelo qual se designam os objetos utili-zados na Maçonaria, constituindo-se de distintivos e insígnias da Loja, dos Grau e dos Cargos.

JURAMENTO – É a obrigação que deve prestar o can-didato em sua iniciação, na presença do Grande Arquiteto do Universo e dos Irmãos reunidos em Loja. As obrigações do juramento são três: O si-lêncio para não revelar a ninguém os segredos da Ordem; não escrever, gravar ou formar nenhum sinal que possa revelar a Palavra Sagrada; e a união eterna com a Fraternidade Espiritual, com seus ideais e aspirações comprometendo-se a aju-dar seus Irmãos a cada momento.

JUSTA, PERFEITA E REGULAR – Diz-se de uma Loja legalmente constituída e instalada. É justa se pos-sui o Livro da Lei. É Perfeita se contém sete Mestres Maçons. É Regular se possui a sua Carta Constitutiva.

JUSTIÇA – Virtude que consiste em dar ou deixar a cada um o que por direito lhe pertence. A Maço-naria procura incutir em seus membros o concei- to de que uma Justiça Divina, Perfeita e Univer- sal que deve presidir a vida de todos os seus seres.

L

LENDAS – Narrativa transmitida pela tradição. Rela- tos simbólicos ou alegóricos de certas verdades, leis ou fatos da natureza.

LEVANTAR COLUNAS – Refere-se a uma Loja que retornou a funcionar por ter permanecido inativa- da por determinado período.

LEVIANDADE – Que tem pouca prudência ou juízo.

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE – Máxima oriunda da Revolução Francesa que a Maçonaria adotou como lema.

LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO – Preceito assegurado plenamente dentro de uma Loja, resultado das conquistas democráticas.

LIITURGIA – Ordem das cerimônias e preces de que se compõem determinados ritos. Ciência que trata das cerimônias e ritos da Ordem Maçônica.

LIVRE – Pessoa que goza de liberdade pessoal, não sendo sujeito à escravidão ou à servidão. É o homem em pleno gozo de seus direitos civis.

LIVRO DA LEI – É o símbolo da Presença Divina, ou a presença simbólica da Lei. Sua presença em Loja faz lembrar a presença do Grande Arquiteto do Universo. A Maçonaria não exige a presença de um livro específico, mas, sim, a de um Livro Sagra- do, tanto podendo ser a Bíblia, como o Alcorão, os Vedas ou outro sagrado qualquer.

LIVRO DAS CONSTITUIÇÕES – Obra compilada por Anderson e aprovada em 17 de Janeiro de 1723 pela Grande Loja da Inglaterra, contendo velhas lendas, usos, costumes e antigas obrigações, acrescidas as Trinta e Nove Regras Gerais.

LOJA – É um lugar onde os maçons se reúnem e trabalham. As reuniões de ma~cons dos mais variados graus denominam-se Lojas ou Oficinas. A forma de

uma loja maçônica deve ser a de um paralelogra-mo, ou a de um quadrado oblongo.

LOJA DE SÃO JOÃO – Denominação dada às Lojas Simbólicas dos três primeiros graus. A invocação de São João Batista e São João Evangelista remon-ta à Maçonaria Operativa e a importância desse patronato é assegurado desde o aparecimento da Maçonaria Especulativa.

LUVAS – Símbolo da pureza, o maçom tem o cuidado de vestí-las para manter absolutamente puras as suas mãos.

LUZ – A Maçonaria tem a Luz por divindade e emble- ma do conhecimento.

M

MAÇO – Instrumento que leva ao trabalho e à força material. É a representação da vontade e da força, representando também a inteligência que permite discernir o Bem do Mal.

MAÇONARIA – É um sistema de moralidade desenvol-vido e inculcado pela ciência do simbolismo.

MAÇONARIA ESPECULATIVA – De caráter contem-plativo e filosófico, surgiu com a aceitação de no-bres, protetores, estudiosos e religiosos, dispostos a cumprir os juramentos e as tradições da irman-dade oriunda da Maçonaria Operativa existente na Idade Média.

MAL – Erros, desgostos e amarguras. Tudo o que se opõe ao Bem, tudo o que prejudica, tudo o que se desvia do que é honesto e moral.

MALHETE – Utensílio principal da Loja, representan- do a vontade quando bem dirigida. É um pequeno martelo de madeira, símbolo da autoridade e que existe sobre a mesa do Venerável Mestre e dos Vigilantes.

MEDITAÇÃO – Ação que permite ao homem o acesso à própria alma e à sua consciência.

MODERAÇÃO – Ato de evitar exageros ou excessos. Tornar-se comedido e prudente.

MORAL – Parte da filosofia que trata dos atos hu- manos, dos bons costumes e dos deveres do ho-mem em sociedade. Conjunto de preceitos ou re-gras para dirigir os atos humanos segundo a jus-tiça e a equidade natural.

N

NAVETA – Reservatório especial em que se guardam as substâncias aromáticas utilizadas na queima do incenso, em algumas cerimônias especiais.

NEÓFITO – Recém-iniciado. Noviço admitido nos Au- gustos Mistérios da Ordem Maçônica.

NÍVEL – Símbolo da Igualdade, é a jóia usada pelo Primeiro Vigilante.

NORTE – Lado esquerdo da entrada da Loja.

NUMEROLOGIA – Estudo do significado dos números e da sua influência no caráter e destino dos ho- mens.

O

OBREIRO – Nome figurado que se dá a um maçom.

OBSCURIDADE – Falta de luz.

OFICIAIS – Membros da Loja, eleitos em votação secreta e livre, para ocuparem certas funções administrativas ou simbólicas durante um certo período.

ORDEM DO DIA – Parte de uma reunião preparada com antecedência, e onde se discutem os mais va- riados assuntos.

ORIENTE ETERNO – Lugar da Luz Eterna. Local para onde se passa o maçom falecido.

ORLA DENTADA – Orla machetada que circunda o Pavimento Mosaico. Simboliza o amor e a atração universal.

P

PAINÉIS – Quadros pintados onde se vêem reunidos todos os símbolos dos vários objetos da Loja que deverão ser interpretados pelos maçons.

PALAVRAS – São senhas de reconhecimento. Meios que os iniciados se utilizam para se reconhecerem entre si, ou para identificarem o grau de cada um.

PALAVRA SAGRADA – É o Verbo, isto é, uma manifestação de Luz que nos ilumina no interior. Ela é peculiar a cada grau.

PÃO – Simboliza a carne de um Deus, representa as forças que um candidato necessitará para enfrentar as provas a que será submetido.

PARALELAS – Linha ou superfície equidistante de outra em toda a extensão. Denominam-se linhas paralelas as vidas e as virtudes dos patronos da Maçonaria, São João Batista e São João Evange-lista.

PAST-MASTER – Denominação inglesa que corresponde a Mestre Aprovado.

PAVIMENTO MOSAICO – No piso do Templo existe um retângulo formado de ladrilhos brancos e pre-tos colocados alternadamente. Lembra que, apesar da diversidade de do antagonismo de todas as coi-sas da Natureza, em tudo reside a mais perfeita harmonia.

PEDRA BRUTA – Simboliza o homem, com seu espí- rito carregado de imperfeições.

PEDRA POLIDA – Simboliza o espírito burilado, cal- mo, tranquilo e sem defeitos.

PERJURO – Quebrar o juramento. Aquele que que- bra a promessa feita. É aquele que se deixa cor-romper por traições à moral maçônica.

PERSEVERANÇA – Uma das virtudes do maçom. Constância, persistência, firmeza.

PÉS DESCALÇOS – Uma das tradições maçônicas no cerimonial de iniciação.

PILAR – Coluna que sustenta uma construção.

PLANETAS – Astros que figuram no teto do Templo. Júpiter está no Oriente; Vênus no ocidente; Mercúrio está junto ao Sol e Saturno e seus satélites estão próximos a Orion.

PÓLVORA – Denominação das bebidas fermentadas utilizadas nos banquetes maçônicos.

PORTA-ESPADA – Oficial maçônico encarregado de conduzir a espada, emblema do poder, nas cerimônias da Sublime Instituição.

PORTA-ESTANDARTE – Oficial maçônico encarrega-do de conduzir a bandeira de uma Loja em solenidades especiais.

POTÊNCIA – É um Alto Corpo Regular: Grande Loja, Grande Oriente ou Supremo Conselho. As Lojas Simbólicas.

PRECE – É um gesto de humildade do espírito. Orar ou suplicar por alguém é um procedimento que traduz a sublime prática dos princípios de frater-nidade pregados pela Maçonaria.

PRECONCEITO – Conceito ou opinião formados an- tes de se ter os conhecimentos adequados.

PROFANO – Aquele que não é sagrado. Maçonicamen- te designa os estranhos, isto é, aqueles não inicia-dos na Maçonaria.

PROVAS – Atos de iniciação dos candidatos, pelos quais se aquilata o grau de suas resistências físi- cas e suas qualidades intelectuais e morais.

PURIFICAÇÃO – Um dos antigos ritos religiosos e iniciáticos adotado na Maçonaria.

Q

QUADRILONGO – Exige-se que o quadrilongo que forma o Templo tenha um comprimento igual a três quadrados e a largura igual a um terço do comprimento.

QUADRO – Relação dos membros de uma Loja.

QUINTA-ESSÊNCIA – Essência pura e concentrada. Substância etérea e sutil, considerada pelos alquimistas como um quinto elemento. Extrato que contém a parte mais virtuosa e essencial de uma coisa.

R

RAZÃO – Conjunto de faculdades anímicas que distingue o homem dos outros animais.

RECIPIENDÁRIO – Nome que se dá ao profano no dia de sua iniciação.

RECONHECIMENTO – Ato ou efeito de reconhecer. Significa gratidão e agradecimento.

RECREIO – Suspensão momentânea dos trabalhos de uma Loja, quando os Irmãos podem se comunicar entre si.

REFLEXÕES – Ato em virtude do qual o pensamen- to se volta sobre si mesmo.

RÉGUA – Simboliza a retidão dos princípios Maçôni- cos e a retidão de conduta que deve ser observada por todos os maçons.

REGULAR – Diz-se de um maçom que se acha ins- crito como membro ativo de uma Loja.

RELIGIÃO – Serviço ou culto a Deus, expresso por meio de ritos. Instituição Social com crenças e ritos. A Maçonaria não impõe nenhuma religião, bastando-lhe que o candidato acredite em Deus.

RITO – Conjunto de cerimônias e fórmulas utilizadas na Maçonaria, e tudo o quanto se refere a sua litur- gia. É o conjunto de regras segundo as quais se praticam as cerimônias.

ROMÃ – Fruta sagrada, simbolizando a comunidade de maçons reunidos na Sublime Instituição que, sob a mesma casca, abriga muitos grãos.

RUÍDOS – Representam o caos.

S

SAL – Símbolo da sabedoria e da ciência, sugere a moderação.

SAÚDE – Uma das condições fundamentais para tor- nar-se maçom.

SEGREDO – São os métodos de identificação e de re- conhecimento.

SELO – Peça onde estão gravados os títulos e emble- mas de uma Loja, com a qual se imprimem os do- cumentos oficiais para dar-lhes maior autentici- dade.

SESSÃO BRANCA – É a reunião na qual podem assis- tir profanos especialmente convidados.

SILÊNCIO – Virtude Maçônica, mediante a qual se desenvolve a discrição. Corresponde a um estado de paz.

SÍMBOLO – Algo que se refere a uma coisa que está em lugar de outra. É uma figura ou imagem que serve para designar alguma coisa.

SIMBOLISMO – Sistema de símbolos destinados a lembrar fatos ou a exprimir idéias, crenças e in- terpretações.

SODALÍCIO – Sociedade de pessoas qe vivem em comum.

SOLSTICIAIS – Diz-se das festas solenes celebradas pela Maçonaria quando dos solstícios de verão e de inverno.

SUL – Lado direito da entrada da Loja, também co- nhecida por Coluna do Sul.

SUSPENDER – Privar alguém de exercer, temporaria- mente, determinado cargo ou função.

SUSTENTAÇÃO – Diz-se da Loja Maçônica que é sustentada por três colunas: Sabedoria, Força e Beleza.

T

TEMPLO – Edifício público destinado a um culto.

TESTAMENTO – Fórmula usada na Instituição, com o objetivo de fazer compreender ao recipiendário que morre para o mundo profano e nasce para uma nova vida.

TOLERÂNCIA – Benevolência para com as pessoas que não conseguem raciocinar em harmonia com os espíritos mais elevados e esclarecidos.

TOQUE – Sinal especial de contato. É um meio po-deroso para que o maçom possa se fazer reconhe-cido.

TRÊS – Número associado a simbologia maçônica.

TRIPONTO – O Triângulo é a mais simples das figu- ras geométricas, tornando-se a representação grá-fica da idéia ternária à qual foi ligado, como tam-bém a idéia de ponderação e de tolerância.

TROLHA – É a colher de pedreiro. Representa o amor fraternal que reúne, iguala e torna unidos todos os maçons.

TROLHAR – Certificar-se se um maçom está regular.

TRONCO – Encargo, obrigação.

TRONCO DE BENEFICÊNCIA – Onde se colhe o óbolo destinado a socorrer os necessitados.

TRONO – Altar onde se assenta o Venerável Mestre e que se sobressai aos demais. Acha-se situado no

fundo do Oriente e até ele só se chega subindo três pequenos degraus.

TURÍBULO – Utensílio que figura no Altar dos Per-fumes e é utilizado para a queima do incenso.

V

VELADO – Coberto com véu. Oculto e encoberto.

VENDA – Simboliza a obscuridade mental do candida- to na iniciação.

VENERÁVEL – Mandatário de uma Loja que deve possuir todas as virtudes, dirigindo-a com prudência, sabedoria, devendo ser puro de pensamentos e de espírito.

VIAGEM – Esforço que faz o homem para adquirir seu objetivo.

VIRTUDE – Hábito de proceder bem. As virtudes Cardeais são: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

VISITANTE – Diz-se do maçom que assiste aos traba-lhos de outra Loja regularmente constituída, que não a sua.

VITRIOL – Frase latina: “Visita interiora Terrae, retificando que invenies occulum lapidae.” Significa: “Visita o interior da Terra e, retificando, acharás a pedra oculta.”

Z

ZODIACAL – Relativo ao Zodíaco.

ZODÍACO – Zona da esfera celeste que se estende 9º em cada lado da eclíptica. Contém as doze constelações, ou divisões chamadas “signos”.